



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



TACIANE GUIMARÃES GUERRA - 20.1.1258

**ARQUITETURA ECLÉTICA EM CONSELHEIRO LAFAIETE - MINAS GERAIS**

OURO PRETO-MG

2025

TACIANE GUIMARÃES GUERRA

**ARQUITETURA ECLÉTICA EM CONSELHEIRO LAFAIETE - MINAS GERAIS**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dra Fernanda Alves de Brito Bueno

Co-orientadora: Prof. Dra Patrícia Thomé Junqueira Schettino

**OURO PRETO-MG**

**2025**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G934a Guerra, Taciane Guimarães.  
Arquitetura eclética em Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais.  
[manuscrito] / Taciane Guimarães Guerra. - 2025.  
67 f.: il.: color., tab., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Alves de Brito Bueno.  
Coorientadora: Profa. Dra. Patrícia Thomé Junqueira Schettino.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Escola de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Arquitetura. 2. Ecletismo. 3. Arquitetura moderna - Séc. XIX. 4.  
Arquitetura moderna - Séc. XX. I. Bueno, Fernanda Alves de Brito. II.  
Schettino, Patrícia Thomé Junqueira. III. Universidade Federal de Ouro  
Preto. IV. Título.

CDU 72:711.4

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Taciane Guimarães Guerra**

### **Arquitetura Eclética em Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista

Aprovada em 04 de abril de 2025

#### Membros da banca

Doutora Fernanda Alves de Brito Bueno - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Doutora Patrícia Thomé Junqueira Schettino - Coorientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Doutora Sulamita Fonseca Lino - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Doutor Régis Eduardo Martins - (Instituto Federal de Minas Gerais)

Fernanda Alves de Brito Bueno, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/08/2025



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Alves de Brito Bueno, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/08/2025, às 10:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0967654** e o código CRC **366D12FC**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha mãe, Cássia e a minha irmã, Gabriela pelo apoio e incentivo ao longo da minha vida e principalmente durante a minha graduação, acreditando em mim quando eu mesma duvidava. Elas foram meu primeiro exemplo de amor, força e coragem. Aos demais familiares, Davi, Tomásia, Alexandrino, Orzeny e Edson, sou grata por todo zelo, carinho e encorajamento.

À UFOP que me possibilitou alcançar uma educação pública de qualidade e aprender com professores excepcionais. Fundamentais para esse trabalho, agradeço a Fernanda Bueno e a Patrícia Junqueira, pela paciência, disponibilidade e por acreditarem no meu tema. Durante minha graduação elas foram meu exemplo de profissionais e fizeram com que a arquitetura fosse ainda mais encantadora e instigante.

Não posso deixar de mencionar as pessoas que contribuíram para esse estudo, a Flávia Oliveira, do Centro Cultural Ferroviário, quem me ajudou com a pesquisa iconográfica, a Mauro Dutra e Tarcisio Souza, integrantes do grupo “Realmente amigos de Conselheiro Lafaiete” por me autorizarem a utilizar as imagens de seus acervos e a Marília Lima que me ajudou na identificação e localização dos exemplares arquitetônicos.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins, vibraram comigo e fizeram com que a jornada fosse mais divertida. Sou grata especialmente a Lívia Lima que me ajudou na escolha do tema e sempre esteve disposta a colaborar.

Por fim e não menos importante, agradeço a Deus por colocar pessoas tão especiais no meu caminho e permitir a realização desse sonho.

## RESUMO

Este trabalho disserta sobre a produção de ecletismo, estilo que gerou grande influência no campo da arquitetura no final do século XIX e início do século XX. Seu objeto de estudo é a cidade mineira, de Conselheiro Lafaiete, com foco nos bairros Centro e São Sebastião. A partir da revisão bibliográfica é abordado o surgimento do estilo na Europa e sua manifestação no Brasil. Entretanto, após seu ápice a arquitetura eclética é tomada por críticas e desvalorização, o que fez com que as pesquisas voltadas ao tema se iniciassem de maneira tardia se comparada aos demais estilos e que houvesse uma perda substancial de seus exemplares. Dessa maneira, o presente estudo, busca contribuir com as informações a respeito do eclético, trazendo mais informações sobre seu desenvolvimento, ornamentos e manifestações e contribuir com o resgate da memória local. Ademais, foram realizadas pesquisas iconográficas e documentais e visitas em campos para levantamento das edificações ecléticas do município. Para a sistematização das informações e análise da sua localização, transformações e uso elaborou-se mapas e quadros. Além disso, a partir de uma classificação realizou-se análises a respeito da volumetria, composição e ornamentação de alguns exemplares. Por fim, foi notório que no local existia uma gama de exemplares ecléticos, entretanto muitos são desvalorizados e acabam sendo descaracterizados e demolidos.

Palavras chaves: Ecletismo; Conselheiro Lafaiete; Arquitetura; Século XIX; Século XX

## **ABSTRACT**

This research studies the production of eclecticism, a style that had a significant influence in the field of architecture during the late 19th and early 20th centuries. The study focuses on the city of Conselheiro Lafaiete, located in the state of Minas Gerais, Brazil, with special emphasis on the Centro and São Sebastião neighborhoods. Through a literature review, the research explores the emergence of eclecticism in Europe and its manifestation in Brazil. Through a literature review, the research explores the emergence of eclecticism in Europe and its manifestation in Brazil. However, after reaching its peak, eclectic architecture faced criticism and devaluation, which led to a delayed scholarly interest in the style compared to others and that there was a substantial loss of its copies. Thus, this study aims to contribute to the body of knowledge on eclecticism by providing further information about its development, ornamentation, and expressions. Furthermore, iconographic and documentary research was conducted, alongside field visits to survey 19th-century buildings in the municipality. To analyze their location, transformations, and use, maps and rever were created. Additionally, given the variety of existing examples, an analysis was carried out concerning the volumetry, composition, and ornamentation of selected buildings. Ultimately, it became evident that the city had a considerable number of eclectic buildings; however, many are undervalued, leading to their alteration or demolition.

Keywords: Eclecticism; Conselheiro Lafaiete; Architecture; 19th century; 20th century

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Estilos arquitetônicos europeus a partir do século XV, com ênfase no ecletismo.....	12
Figura 02: Palácio de Cristal (Londres, 1851).....	14
Figura 03: Torre Eiffel (Paris, 1889).....	14
Figura 04: Ópera de Paris.....	15
Figura 05: Esquemas de composição das fachadas ecléticas.....	20
Figura 06: Residência Bairro Funcionários,1909- Fachada Tradicional - Classe F...	21
Figura 07: Esquema da localização do estado de Minas Gerais no Brasil seguida pela localização do município no estado e seu território.....	23
Figura 08: Esquema das linhas da Estrada de Ferro Central do Brasil, com destaque no município de Conselheiro Lafaiete.....	24
Figura 09: Carta Geográfica do Termo Vila Rica, ampliação em Carijós destacando sua proximidade com Villa Rica e demais arraiais.....	26
Figura 10: Travessia da EFCB-1920.....	28
Figura 11: Fábrica de Vagões da Companhia Industrial Santa Matilde.....	29
Figura 12: Evolução urbana de Conselheiro Lafaiete na primeira metade do século XX e na segunda metade do século XX.....	30
Figura 13: Localização da Açominas.....	31
Figura 14: Mapa de expansão da cidade.....	34
Figura 15: Palacete das Castanheiras, demolido para a abertura da Avenida Prefeito Telésforo Cândido em 1960.....	35
Figura 16: Rua Marechal Floriano Peixoto construída à margem da linha férrea.....	36
Figura 17:Edificações ecléticas na Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira,1940.	38
Figura 18: Solar dos Amaral.....	39
Figura 19: Edificações Ecléticas Preservadas e Protegidas pelo Município-Estado Atual.....	40
Figura 20: Edificações Ecléticas Preservadas - Estado Atual.....	41

Figura 21: Edificação com Modificação- Loja Doce Brasil.....	42
Figura 22: Edificação com modificação- Secretaria de Educação.....	42
Figura 23: Edificação eclética descaracterizada ao gosto Déco- Década de 30 e 2024.....	43
Figura 24: Edificação Demolida- Edificação Dr. Dimas Pena.....	44
Figura 25: Edificação Demolida- Hospital Queluz, 1924, 1940, sem data e 2024, respectivamente.....	45
Figura 26: Edificação Demolida- Antigo Clube Carijós, sem datas definidas e 2024, respectivamente.....	46
Figura 27: Edificação Demolida- Policlínica Municipal, sem datas definidas.....	46
Figura 28: Edificação em Ruína- 1920 e 2024, respectivamente.....	47
Figura 29: Composição de Fachadas.....	49
Figura 30: Variedade de platibandas e ornamentos.....	50
Figura 31: Frontões e ornamentos.....	50
Figura 32:Elementos sobre platibandas:estrelas, compoteiras,estátuas e pináculos	51
Figura 33: Frontões, ornamentos e bandeiras das esquadrias.....	51
Figura 34: Sobrados - Rua Marechal Floriano Peixoto, sem data definida e 2025, respectivamente.....	53
Figura 35: Modificações e acréscimos da Igreja São Sebastião.....	54
Figura 36: Anexo da Igreja São Sebastião Fonte: Google Maps e Acervo Pessoal..	54
Figura 37: Praça Tiradente,1938 e Praça Barão de Queluz, sem data, respectivamente.....	55
Figura 38:Praça Tiradentes, 2024 e Praça Barão de Queluz,2024,respectivamente	55
Figura 39: Escola Estadual Domingos Bebiano, sem data.....	56
Figura 40: Edificação na Rua Afonso Pena, n° 86/92, 1937 e 2024.....	57
Figura 41: Casa Paroquial, 2011 e 2024.....	58
Figura 42: Edificação na Rua Horácio de Queirós, n° 103, 2011 e 2025.....	58

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. ECLETISMO.....</b>	<b>12</b>
2.1 Ecletismo na Europa.....	12
2.2 Ecletismo no Brasil.....	17
<b>3. HISTÓRIA DE CONSELHEIRO LAFAIETE.....</b>	<b>23</b>
<b>4. ARQUITETURA ECLÉTICA EM CONSELHEIRO LAFAIETE.....</b>	<b>33</b>
4.1. Delimitação da área de pesquisa.....	33
4.2. O estado atual das edificações ecléticas.....	37
4.3 Elementos e Tipologias Ecléticas.....	48
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral documentar a produção arquitetônica do final do século XIX e início do século XX, tendo como objeto de pesquisa o município mineiro Conselheiro Lafaiete. A cidade é uma das mais antigas de Minas Gerais, o início do seu povoado ocorreu no século XVIII, durante o ciclo do ouro. Ainda como arraial era entrada obrigatória para Itaverá, local procurado para mineração de ouro, e que rapidamente foi tomado por diversos exploradores (FERREIRA, 1958). Em 1790 o arraial é elevado a Vila e em 1883 recebeu a Estrada de Ferro Central do Brasil, o que ajudou no seu desenvolvimento e expansão, fazendo com que fosse elevada a cidade em 1886. Entretanto, em 1950, passou por um processo de modernização, quando diversas edificações foram demolidas ou modificadas (DUTRA; PORTO, 2019). Dentre essas edificações estavam diversos exemplares ecléticos.

O ecletismo foi um estilo arquitetônico produzido no último quartel do século XIX até o início do século XX, marcado pelo uso de materiais produzidos em grande escala após a Revolução Industrial, como o ferro e o vidro, e pelo historicismo, buscando explorar o que os outros períodos históricos tinham de melhor a oferecer no âmbito da arquitetura. Entretanto, a desvalorização da arquitetura eclética pelos modernistas ocasionou a perda de muitos exemplares e provocou uma importante lacuna historiográfica.

Para Fabris (1993), o ecletismo requer uma abordagem interdisciplinar, em que se cruzam a história da mentalidade e da arquitetura, entretanto no Brasil isto é uma problemática, devido à escassez de estudos. Assim, é necessário que se busque mais informações a respeito do estilo, entendendo as especificidades históricas da época de sua produção, os aspectos urbanos dos municípios onde estão seus exemplares e o estado de conservação deles.

Também é preciso evidenciar o patrimônio arquitetônico que faz parte da história de Conselheiro Lafaiete, buscando entender o contexto de sua produção no município, o período e sua importância. Para Pesavento (2004), o tempo presente da cidade é um momento onde se reabilita o passado da *urbs*, para que nela as

pessoas se reconheçam e se identifiquem, ancorando sua referência de memória e história. Assim, o patrimônio edificado de uma cidade é muito importante para a construção da memória coletiva, colaborando para a formação da identidade de um povo, que conhece suas origens, sua história e seus antepassados.

Assim, a pesquisa teve como objetivos específicos identificar, analisar e mapear os exemplares ecléticos da cidade e demonstrar a necessidade de preservar as construções remanescentes de maneira a contribuir no resgate da memória e no conhecimento da história do patrimônio cultural da cidade. Para a análise e levantamento da manifestação eclética na cidade realizou-se visitas em campo e análise de documentos e de registros fotográficos, esses encontrados em acervos particulares e municipais, como o Acervo do Centro Cultural Ferroviário e da Biblioteca Antônio Perdigão além de redes sociais, como instagram e facebook, onde há o grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete”, administrados pelos lafaietenses Tarcísio Souza, Arnaldo Nogueira e Maurício Marzano. Para mapear as edificações identificadas por meio da pesquisa iconográfica, realizou-se trabalho de campo, conversa com cidadãos mais antigos e pesquisa documental em jornais da época.

O trabalho parte de uma pesquisa histórico documental e foi estruturado em capítulos, sendo o segundo dedicado ao ecletismo na Europa, sua manifestação no Brasil e processo de interiorização. O terceiro capítulo apresenta a história de Lafaiete, sua formação e expansão. O quarto capítulo apresenta e analisa a manifestação e produção eclética na cidade de Conselheiro Lafaiete.

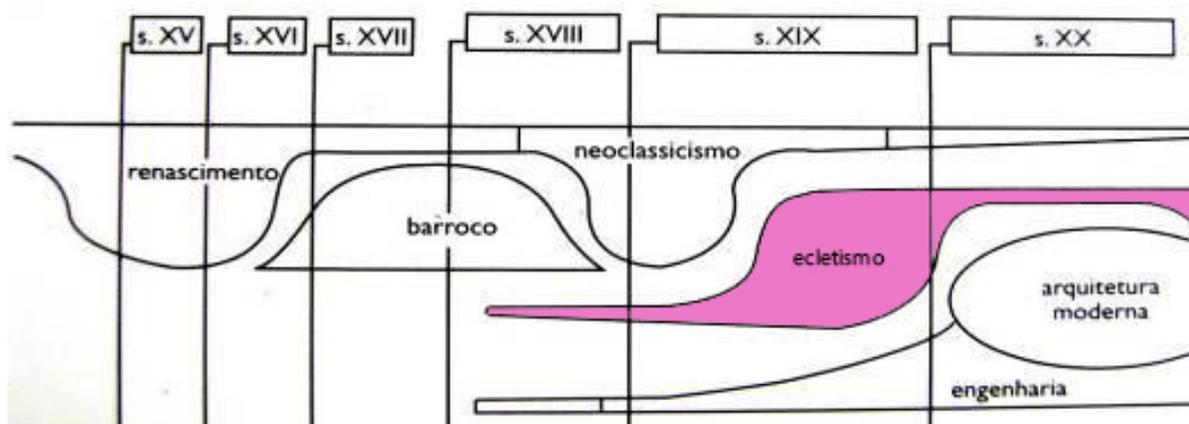
A partir das pesquisas documentais e de campo foram elaboradas cartografias da produção eclética na cidade de Lafaiete, de forma a mapear os imóveis que se preservam em suas características estilísticas, que sofreram modificações, que se encontram em ruínas, ou já foram demolidos. Também foram elaborados quadros como forma de sistematizar os registros fotográficos e analisar as modificações estilísticas ao longo dos anos. As edificações também foram mapeadas a partir dos usos atuais, buscando entender sua influência para a permanência ou desaparecimento dos exemplares. Com isso, foi possível compreender melhor esse conjunto arquitetônico e produzir sua catalogação.

## 2. ECLETISMO

### 2.1 Ecletismo na Europa

Na Europa do século XIX, a arquitetura passava por um embate entre as correntes neoclássicas e neogóticas, conforme Fabris (1995, p.74) “o embate coloca em xeque a identidade postulada pelo neoclassicismo entre regras clássicas e regras construtivas e evidencia a adesão às aparências do neogótico”. Segundo Benevolo (2001), nenhuma das vertentes alcançou a vitória, pois os arquitetos tomavam como alternativas possíveis, ambas as opções e mais diversas outras, como o romântico, o bizantino, o egípcio, o árabe, o renascentismo e etc, difundindo assim, o ecletismo (Figura 01).

Figura 01: Estilos arquitetônicos europeus a partir do século XV, com ênfase no ecletismo



Fonte: ROCHA-PEIXOTO, 2000, p. 8

Existem diversas definições para o termo eclético, segundo Rocha-Peixoto (2000, p.5) “significa a atitude antiga de formar um todo a partir da justaposição de elementos escolhidos entre diversos sistemas”. Para Pedone (2002), o eclético na arquitetura se refere a atitude dos arquitetos do século XIX que utilizaram elementos escolhidos na história para produzir uma nova arquitetura e Benevolo (2001) determina que o ecletismo é favorecido pelo melhor conhecimento dos edifícios de todos os países e períodos.

Com o desenvolvimento da industrialização, a partir da metade do século XVIII, cria-se novas estruturas econômicas e novos centros de poderes, transformam-se os padrões de vida e surgem novos clientes, novos empreendimentos e métodos de construção e novas formas (PEDONE, 2002). Segundo Patetta (1987), a arquitetura eclética era própria dessa classe burguesa, que priorizava o conforto e amava a modernidade, o progresso e as novidades, sendo ela responsável pelo avanço nas instalações técnicas, nos serviços sanitários e na distribuição interna da casa, gerando evoluções rápidas nas tipologias de hotéis, lojas, balneários, escritórios, bancos e etc.

Devido o avanço da engenharia surgiram exposições dos produtos industriais, na primeira metade do século XIX elas aconteciam em Paris, porém com a abertura para realização de comércio externo, elas passaram a se tornar universais (BENEVOLO, 2001). Dois projetos realizados ao longo das exposições se destacam, o Palácio de Cristal, construído em 1851 por Joseph Paxton, em Londres, e a Torre de Gustave Eiffel, de 1889, em Paris. Para Benevolo (2001), a importância do palácio (Figura 02) ocorreu devido ao surgimento de um novo relacionamento entre meios técnicos e fins representativos e expressivos do edifício e para Pedone (2003) foi essencial para a difusão do uso do ferro e do vidro. Já a torre Eiffel (Figura 03), usou da padronização das ferramentas e dos materiais em um novo método de desenho, gerando novas formas e dinamismo, marcando o ecletismo francês (PEDONE, 2003). As Exposições Universais foram um marco na arquitetura eclética:

As exposições consagraram uma nova imagem espacial (...) Os arquitetos venceram o desafio de integrar todos os condicionantes técnicos construtivos na composição de seus projetos e, desse modo, sustentaram a preponderância do papel do arquiteto na elaboração dos projetos (Pedone, 2003, p. 221).

Figura 02: Palácio de Cristal (Londres, 1851)



Fonte: Exposições Universais. Disponível em  
<<https://arquitetura.weebly.com/painel.html>>. Acesso em 12 de set de 2024

Figura 03: Torre Eiffel (Paris, 1889)



Fonte: Exposições Universais. Disponível em  
<<https://arquitetura.weebly.com/painel.html>>. Acesso em 12 de set de 2024

Após a revolução industrial havia duas vertentes de produção, a matemática e a acadêmica, marcada pelos ensinamentos na École de Beaux-Arts (ROCHA-PEIXOTO, 2000). A École era a única escola de arquitetura pública na França e principal escola de arquitetura europeia, era composta por arquitetos clássicos (FAZIO et al., 2011). Entretanto, em 1863, Eugène Emmanuel

Viollet-le-Duc foi nomeado professor de História da Arte e Estética e apoiava o uso do ferro nos edifícios e uma reforma no ensino, porém ficou pouco tempo no cargo, mas já em torno de 1880 a escola tornara-se conhecida pelo estilo eclético (CHING et al., 2019). No final do século XIX Julien Gaudet formalizou o ensinamento da Beaux-Arts redigindo a teoria do ecletismo, nomeando o curso de *elements et theorie de l'architecture*, onde abordava composição das estruturas a partir de elementos atualizados e arranjados (PEDONE, 2003).

Segundo Ching (2019), o aprendizado dos estudantes ocorriam em ateliês de arquitetos que os empregavam e educavam, além disso, também eram realizados concursos em que avaliavam composição, construção, perspectiva e matemática, valorizando o equilíbrio entre os edifícios, os cheios e vazios e o arranjo dos espaços internos. Dessa forma, os alunos passam a aprender e reproduzir o ecletismo, difundindo-o ao longo de suas obras. Conforme Pereira (2009), a Ópera de Paris (Figura 04), de Charles Garnier, ex aluno da Beaux-Arts, é a obra mais emblemática desse ecletismo do século XIX, alcançando alto nível de teatralidade em sua implantação gerando um objeto monumental, perceptível e contemplável, o edifício serviu de inspiração para outros teatros, como o Teatro Municipal no Rio de Janeiro.

Figura 04: Ópera de Paris



Fonte: AD Classics: Paris Opera / Charles Garnier. Disponível em <https://www.archdaily.com/105785/ad-classics-paris-opera-charles-garnier>. Acesso em 12 de set de 2024

O ecletismo possuía três correntes principais, conforme Patetta (1987), a da *composição estilística*, que se baseava na adoção imitativa coerente das formas que haviam pertencido a um estilo arquitetônico único e preciso, a do *historicismo tipológico*, em que o estilo era determinado conforme a finalidade do edifício e a dos *pastiches compositivos*, que havia mais liberdade para invenção de soluções estilísticas.

Os arquitetos do século XIX acreditavam que a imitação das formas antigas não representava seu tempo, que a arquitetura do período seria de transição, iria unir a arte e o progresso e a tradição e os novos valores, seria um equilíbrio entre os dois pólos (PEDONE, 2002). Muitos arquitetos incomodados com as múltiplas pesquisas estilísticas e pela simultaneidade da aplicação delas e se perguntavam qual seria o estilo que definiria o século XIX, sem notar que ele já estava definido, era o ecletismo (PATETTA, 1987).

## 2.2 Ecletismo no Brasil

Segundo Lemos (1979), com a vinda da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, diversas mudanças ocorreram na cidade, como a abertura de portos, a chegada de profissionais qualificados, de novos materiais e de novos produtos, vindos da Inglaterra. Com a elevação do Rio de Janeiro à capital do Reino de Portugal, Brasil e Algarve, houve a necessidade de promover instituições e monumentos condizentes com o novo status. Assim, Antônio de Araújo Azevedo, o Conde da Barca, ansiava o modelo francês para o desenvolvimento artístico, atrelado a isso, artistas do império napoleônico desejavam fugir da França após sua queda, surgindo, dessa maneira, a missão francesa, em 1816 (COUSTET, 2022). Em 1826 é inaugurado o prédio da Academia Imperial de Belas Artes, pelo arquiteto francês, Grandjean de Montigny, e a arquitetura neoclássica passa a ser difundida para os alunos. Logo, o neoclássico torna-se o estilo do Império, buscando representar modernidade, progresso e liberdade. Embora se reconheça que algumas construções de caráter eclético ocorreram ao longo do período (JUNQUEIRA SCHETTINO, 2012). Enquanto o neoclássico possui vínculos estilísticos exclusivos com o classicismo, inspirado na Grécia e Roma antiga (PEIXOTO, 2000), o eclético bebia da fonte de diversos estilos históricos.

A partir de 1860, com a implantação de estradas de ferro pelo governo imperial, a cidade de São Paulo passa por uma expansão através de indústrias e comércios, o que atrai diversos imigrantes, dentre eles diversos trabalhadores da construção civil, engenheiros, arquitetos, marceneiros, pedreiros e pintores, que reconstruíram a cidade com tijolo e em diversos estilos (LEMOS, 1979).

Entretanto, Fabris (1993), destaca que apesar do Brasil voltar-se a referências de origens diversas devido ao repúdio ao passado colonial, a responsabilidade não é só dos imigrantes, mas também da elite, que desejava reproduzir modelos europeus. Esse desejo surge após a Proclamação da República, em 1889, quando a capital republicana e a elite queriam se desvincular, respectivamente, de seu passado aristocrático e rural (JUNQUEIRA SCHETTINO,

2012). Assim, necessitavam de uma imagem que representasse modernidade, progresso e bom gosto. Surge o ecletismo brasileiro, onde:

Eclética seria, num sentido estrito, a arquitetura que associa num mesmo edifício referências estilísticas de diferentes origens. Entretanto, no Brasil, convencionou-se usar o termo numa acepção mais elástica para designar a produção de arquitetura inspirada pela academia após o declínio do neoclassicismo (Bonametti, 2006, p. 3).

Após São Paulo tornar-se centro político e econômico, com a prosperidade do café, o ecletismo foi utilizado para simbolizar o progresso e o novo poder econômico nos novos comércios, restaurantes e hotéis (LEMOS, 1987). Com a instalação das ferrovias e uso das linhas de navegação fluvial, iniciou-se o processo de importação de diversos elementos industriais para a construção de edifícios, abrangendo estruturas, vedações, coberturas, escadas e acabamentos (REIS FILHO, 1970).

É nesse contexto que o ecletismo vai sendo adotado nas edificações de São Paulo, com a imigração de profissionais europeus da construção civil e com a construção das residências da elite paulista. O estilo se apresenta primeiro nas edificações particulares, visando demonstrar riqueza, bom gosto e modernidade (JUNQUEIRA SCHETTINO, 2012). Conforme Lemos (1987), os operários estrangeiros construíram casas de tijolos, sem beirais, com porões ventilados e decoradas com relevos e os ricos usavam arquitetura e engenheiros de fora para a construção de seus palacetes, já a classe média se inspirou em ambos, usando a mão de obra e técnica do primeiro e os modelos do segundo. Ainda segundo o autor, apesar da variedade de soluções, todos seguiam as mesmas regras de composição, produzindo ritmos de cheios e vazios, implementando as platibandas e os gabaritos reguladores.

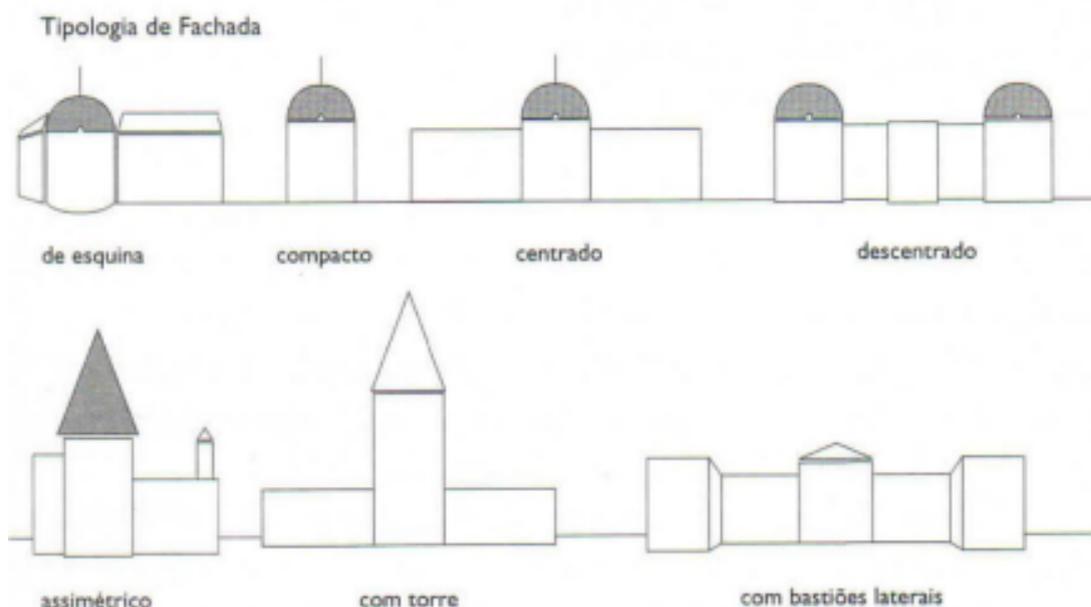
Essa diferença quanto à concepção do projeto se repete no território nacional, visto que o ecletismo assumiu dois aspectos diferentes quanto à execução, enquanto nas grandes cidades as pessoas de posses encomendavam projetos completos com arquitetos estrangeiros, as pessoas menos abastadas, que não podiam adquirir tais projetos, optaram por realizar modificações usando os materiais e os elementos característicos do estilo (LEMOS, 1979). Nos bairros de

classe média ou populares era possível encontrar edificações simples, mas com diversos detalhes decorativos, como lambrequins, estuques e elementos em ferro fundido, os moradores desejavam demonstrar sua ascensão social, mas também ajudar no embelezamento da cidade (FABRIS, 1993). Lemos (1979) não considerava essas obras ecléticas, pois eram cheias de invenções e geram erros de conceituação e, para o autor, apenas as obras importadas e planejadas poderiam ser nomeadas como tal.

No Rio de Janeiro o processo foi diferente. Após a proclamação da República, a Academia Imperial de Belas Artes passou a se chamar Escola Nacional de Belas Artes e reformou seu ensino, começando a abordar várias doutrinas artísticas, dentre elas, o ecletismo (JUNQUEIRA SCHETTINO, 2012). Assim, apesar de já conhecido, o ecletismo passa a ser a linguagem oficial do governo. Em 1902, o engenheiro Francisco Pereira Passos foi nomeado prefeito da cidade e para expressar a modernidade do novo século e reduzir as epidemias frequentes na cidade, entre 1902 e 1906 foram realizadas diversas mudanças urbanas: a construção de um porto moderno, a abertura de ruas e da Avenida Central (ROCHA-PEIXOTO, 2000). Além disso, foi realizado um Concurso de Fachadas pela Comissão Construtora da Avenida Central, visando estimular as construções, mas também para guiar a construção conforme as normas estabelecidas para o local, pois era determinado que em alguns pontos a edificação teria no mínimo três andares e em outros no mínimo quatro e a testada mínima era de 10 metros (DEL BRENNNA, 1987).

Segundo Rocha-Peixoto (2000), algumas características da Beaux-Arts do final do século XIX e início do XX ajudam na compreensão da arquitetura eclética, como a simetria, a proporção e a composição, em que seguiam regras conforme hierarquia de espaços, tanto na fachada (Figura 06) quanto na planta. Além disso, nota-se a presença da “arquitetura falante”, em que o caráter do edifício deve ser entendido por meio da fachada, e a ornamentação, que no ecletismo acentua a dramaticidade da composição, confere luxo e diverte a vista com os seus detalhes.

Figura 05: Esquemas de composição das fachadas ecléticas



Fonte: Rocha-Peixoto, 2000

Conforme Rocha-Peixoto (2000), o Rio de Janeiro foi porta de entrada do ecletismo no Brasil, mas a interiorização dele foi realizada pela República, que implantou nas grandes cidades e na maioria das capitais, palácios ecléticos para as agências de Correios e Telegraphos. Já os estados foram responsáveis pelos seus palácios do governo, assembleias legislativas e fóruns. Porém, para Salgueiro (1987), a interiorização ocorreu através da estrada de ferro, com a chegada das levas imigratórias e os materiais industriais, como as grades de ferro, guilhotinas de vidro, madeira e metal recortado formando lambrequins, frontões, platibandas com balaústres, compoteiras e etc.

Em Minas Gerais, a inserção do eclético ocorreu pelo Estado. Segundo Passos (2009), após advento da República, os republicanos vieram a antiga capital mineira como um centro político administrativo típico do império e desejavam uma mudança do centro para um novo local, que simbolizaria a República e sua modernização. Dessa forma, a lei adicional nº 3 de 17 de dezembro de 1893 determinou a mudança da capital mineira para Belo Horizonte e em 12 de dezembro de 1897 a capital foi inaugurada. De acordo com Salgueiro (1987), o projeto da capital se dividia em três setores, o urbano, onde está o centro administrativo, o centro comercial e os bairros residenciais, o suburbano, onde

instalam-se chácaras, quintas e sítios, e o rural, para abrigar os núcleos de colônias agrícolas.

Conforme Junqueira Schettino (2012, p. 191) “a arquitetura eclética se tornou o símbolo do progresso do estado de Minas Gerais [...]”, sua linguagem foi usada nos edifícios oficiais e nas residências de pessoas importantes do governo e da alta sociedade mineira. Para os funcionários públicos transferidos de Ouro Preto foram construídas duzentas casas nos bairros Florestas e Funcionários, as quais foram hierarquizadas de A a F, sendo as edificações de categoria “A” destinadas aos porteiros contínuos e serventes; as casas de classe “F” aos desembargadores ou diretores e as intermediárias aos demais servidores. A distinção entre os moradores era evidenciada pelas fachadas (Figura 05), sendo que as de classificação “F” eram feitas por fachadistas especializados (SALGUEIRO,1987).

Figura 06: Residência Bairro Funcionários,1909- Fachada Tradicional - Classe F



Fonte: SALGUEIRO, 1987, p.123.

Todavia, o ecletismo recebe diversas críticas, na Europa a revista "L'esprit Nouveau (1920-1925) o considera inumano, desordenado, decorativo e ataca seu caráter de representação da sociedade burguesa (FABRIS,1995). Já no Brasil, a

conferência de Ricardo Severo, em 1914, trata como “mau gosto” a arquitetura eclética e marca o início da campanha neocolonial como símbolo da arte tradicional brasileira, em um momento que está ocorrendo o despertar nacionalista, devido à Primeira Guerra Mundial (FABRIS, 1993). Em 1922, ocorre a Exposição Internacional do Centenário da Independência no Rio de Janeiro, que marca a ascensão do neocolonial e no mesmo ano o ecletismo entra em crise (FABRIS, 1993; ROCHA-PEIXOTO, 2000). Para Fabris (1987), essa defesa do neocolonial tinha raízes além da estética e é isso que não faz com que os seus defensores percebam que ela é mais um *neo* dentro do eclético. Entretanto, para os arquitetos modernistas, o ecletismo era anti-heroico, pois deixava de produzir uma arquitetura de seu tempo para repetir estilos dos passados (ROCHA-PEIXOTO, 2000).

Segundo Rocha-Peixoto (2000) devido o compromisso com a história, os modernistas, dentre eles Lúcio Costa, criaram um órgão nacional de patrimônio histórico e artístico, onde reconheceram primeiramente o colonial, em seguida o neoclássico e por fim o moderno, enquanto a preservação do ecletismo era rejeitado. Isso fez com que muitos dos exemplares ecléticos se perdessem e seu estudo e valorização fossem tardios, assim:

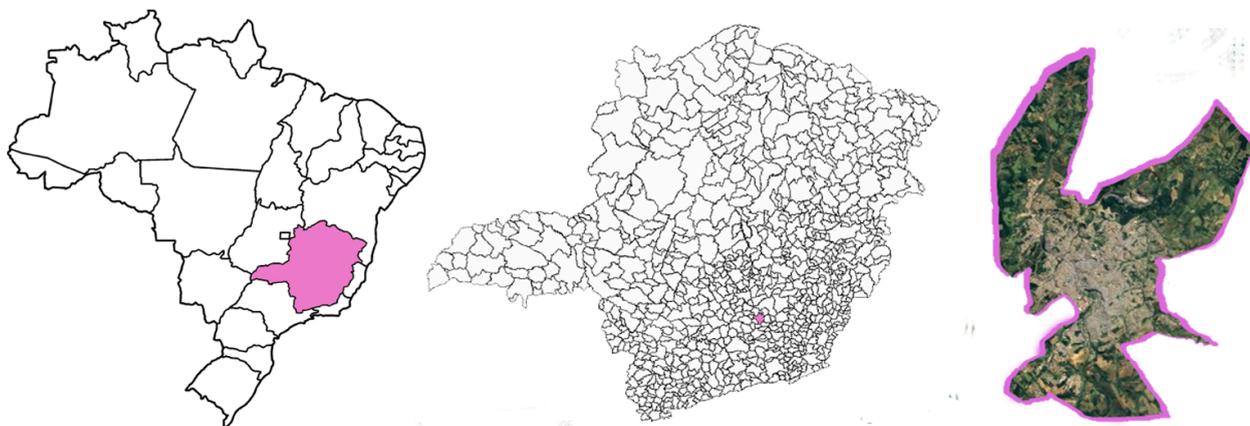
A preservação não poderá, pois, dissociar-se dos habitantes, integrando-se os monumentos dos lugares à ecologia urbana. E, na classificação, devemos deixar de lado os rótulos generalizados de estilo, desenvolvendo leituras mais prudentes da arquitetura de uma época, que embora tão próxima de nós, vem desaparecendo sem ser sequer estudada. Na realidade, se os historiadores não se apressarem, não haverá mais como sentir muitos dos espaços, pois as demolições e descaracterizações anulam as obras [...] (Salgueiro, 1987, p. 108).

Com o processo de interiorização, o ecletismo chega a cidades como Conselheiro Lafaiete, objeto de estudo, cuja formação urbana será apresentada a seguir, a partir de pesquisa histórica e documental.

### 3. HISTÓRIA DE CONSELHEIRO LAFAIETE

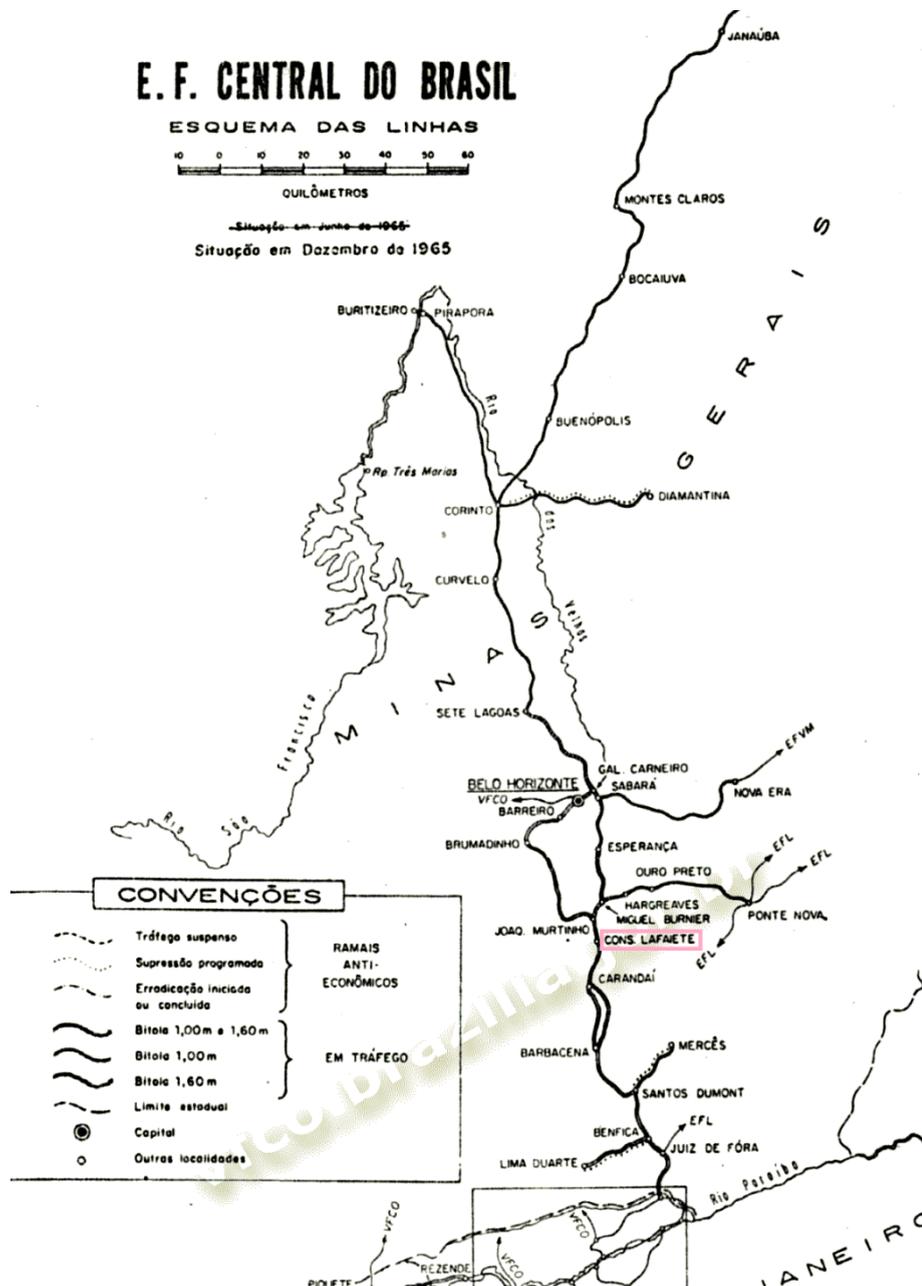
Conselheiro Lafaiete é uma cidade localizada no estado de Minas Gerais (Figura 07) e possui uma população de 131.621 habitantes, segundo censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Localizada na região Central de Minas, o município está a 99 km da capital mineira, Belo Horizonte e a 52 km da antiga capital, Ouro Preto. A proximidade com estes municípios e o fato da cidade estar situada no eixo da estrada de ferro Central do Brasil (Figura 08) foi de extrema importância para sua formação e desenvolvimento, pois facilitava o acesso as grandes cidade, contribuindo para o transporte rápido de diferentes produtos, além de valorizar as terras e incentivar comércios e moradias.

Figura 07: Esquema da localização do estado de Minas Gerais no Brasil seguida pela localização do município no estado e seu território



Fonte: IBGE, modificado pela autora, 2024

Figura 08: Esquema das linhas da Estrada de Ferro Central do Brasil, com destaque no município de Conselheiro Lafaiete



Fonte: VFCO, disponível em

<http://vfc0.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1965-Estrada-de-Ferro-Central-do-Brasil.shtml> Acesso em 18 de set de 2024

Segundo Ferreira (1958), os primeiros habitantes da região onde hoje se localiza Conselheiro Lafaiete, foram os índios Carijós, que fugiram do Rio de Janeiro, pois eram perseguidos por caçadores de escravos. A tribo se instalou na parte alta da cidade onde se localiza hoje a Igreja Matriz da Nossa Senhora da Conceição. Em 1681, a bandeira de D. Rodrigo, composta por desbravadores e

colonizadores portugueses e paulistas que buscavam por ouro e pedras preciosas, conseguiu chegar na região. Ao entrar em contato com o acampamento de índios, nomearam o local de “Campo Alegre dos Carijós”.

Em 1693, encontraram ouro na Serra do Espinhaço, na região central de Minas Gerais, a descoberta ocorreu por diversas pessoas e de maneira simultânea. (FIGUEIREDO, 2011). Porém, a primeira descoberta apresentada a um agente da Coroa e documentada, foi a de Antônio Rodrigues de Arzão em um ribeirão em Casa da Casca, entretanto, devido à pequena quantidade, 10 gramas, o achado não teve grande atenção. Por não ter condições físicas de retornar ao local, Arzão entrega um mapa para seu cunhado Bartolomeu Bueno de Siqueira, que não encontrou o local, mas conseguiu achar 43 gramas de ouro em Itaverava, agora sim reconhecido pelos representantes da coroa (FIGUEIREDO, 2011).

Segundo Figueiredo (2011), a partir desse momento foi se encontrando mais ouro em diversos locais, aparecendo pepitas, folhetas, grãos em Ribeirão do Carmo, Rio das Gualacho, Rio das Mortes, Rio das Velhas, Santa Bárbara, Catas Altas, Ivituruí e muito mais. A notícia se espalhou por São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro e chegou a Europa, logo muitas pessoas foram para as Minas Gerais procurando fazer fortuna. Muitos que embarcaram para o Brasil partiram para a procura sem provimento nenhum e os alimentos que chegavam eram poucos e caros, devido a dificuldade do caminho. Dessa forma, entre 1697 e 1698 e 1700 e 1701 a comida começou a faltar e a fome assolou a região. Somente em 1701 a situação melhorou, com o crescimento das roças e aumento de alimentos, o comércio cresceu e junto a ele a oferta de alimentos e produtos.

É nesse contexto que o Arraial do Campo Alegre dos Carijós, atual Conselheiro Lafaiete, se desenvolve, por ser passagem para Itaverava, Tripuí, Catas Altas, Villa Rica e demais arraiais (Figura 09), começa a ser povoado e ganhar importância, sendo pouso para viajantes e local de armazenamento de mercadorias (CÂMARA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE, 2018). Já em meados do século XVIII passam a explorar os córregos de Varginha, Ouro Branco, Soledade, Gagé, Maranhão, próximos do arraial e extrair grandes quantidades de

ouro (FERREIRA,1958), colaborando para a expansão de Campo Alegre dos Carijós.

Figura 09: Carta Geográfica do Termo Vila Rica, ampliação em Carijós destacando sua proximidade com Villa Rica e demais arraiais.



Fonte: Arquivo Público Mineiro, adaptado pela autora

Segundo Fonseca (2011), em 1790, o Arraial do Campo Alegre dos Carijós torna-se vila, o que ocorreu por diversos fatores, inicialmente os principais moradores do local se uniram aos habitantes de Congonhas do Campo e Itaverava e realizaram uma petição, eles destacavam que a distância que os separavam de sua sede de jurisdição e a dificuldade dos caminhos percorridos faziam com que a justiça não amparasse as viúvas e os órfãos e nem os defendiam de salteadores. Ainda segundo a autora, devido seus territórios serem divididos entre duas ou três conselhos e duas comarcas, havia vários conflitos de jurisdição, o que dificultava a

coleta de imposto e a punição de delitos. Como precedente apresentaram a criação da Vila de São Bento de Tamanduá, em 1789.

Assim, em 19 de setembro de 1790 o Visconde de Barbacena, governador de Minas Gerais, autorizou a criação da Real Villa de Queluz, alterando seu nome para o mesmo do palácio real de Portugal, para o que acreditam ser a reafirmação da autoridade da Coroa e também uma forma de solicitar a aprovação da coroa portuguesa (FONSECA,2011). Entretanto, os governadores, nessa época, não tinham autorização para criar vilas, assim a rainha Dona Maria I solicitou um relatório sobre Queluz e cópias das ordens que ela lhe deu para criar vilas. O visconde usou a “boa administração da justiça” como justificativa da criação e emitiu um assento em que afirmava ser em benefício aos suplicantes, mas, também, como melhor serviço de sua majestade:

Sendo este o meio mais seguro e próprio de se evitarem muitos delitos, que facilmente se perpetravam, porque de ordinário ficavam impedidos pelas longitudes que haviam dos referidos lugares aos Julgados e Vilas onde tinham atualmente as Justiças as suas residências.” (Revista do Arquivo Público Mineiro, IX, p.883-884, 1904).

Para conseguir manter a população na Vila, havia terras desocupadas para expansão agrícola e forte comércio devido à Estrada Real que passa no local e liga o Rio de Janeiro à Vila Rica, atual Ouro Preto. Acredita-se que a riqueza e a população estavam distribuídas pelos arraiais e zonas rurais, enquanto sua sede continha poucas pessoas, pois já em 1824, em visitas pastorais, Dom Frei José da Santíssima Trindade, sexto bispo da diocese de Mariana, descreve o local “A matriz desta freguesia acha-se em um planiço com suas casas de sobrado arruinadas e térreas quase desertas, que fazem a praça da vila.” (TRINDADE, 1998, p. 251).

Em 1855, iniciou-se o processo para a construção da Estrada de Ferro Dom Pedro II, que mais tarde chamaria Estrada de Ferro Central do Brasil, a estrada sairia do Rio de Janeiro e teria dois rumos, um para São Paulo e outro para Minas Gerais, seu objetivo era atender a exportação de produtos agrícolas e o abastecimento interno, devido sua abrangência, a carga e a diversidade de passageiros (SILVA,2018). Em 1883, a estação Conselheiro Lafayette é inaugurada na cidade, o que incentivou a instalação de empresas minerárias, assim foram se

desenvolvendo bairros próximos à estação com a chegada de trabalhadores (Figura 10).

Figura 10: Travessia da EFCB-1920



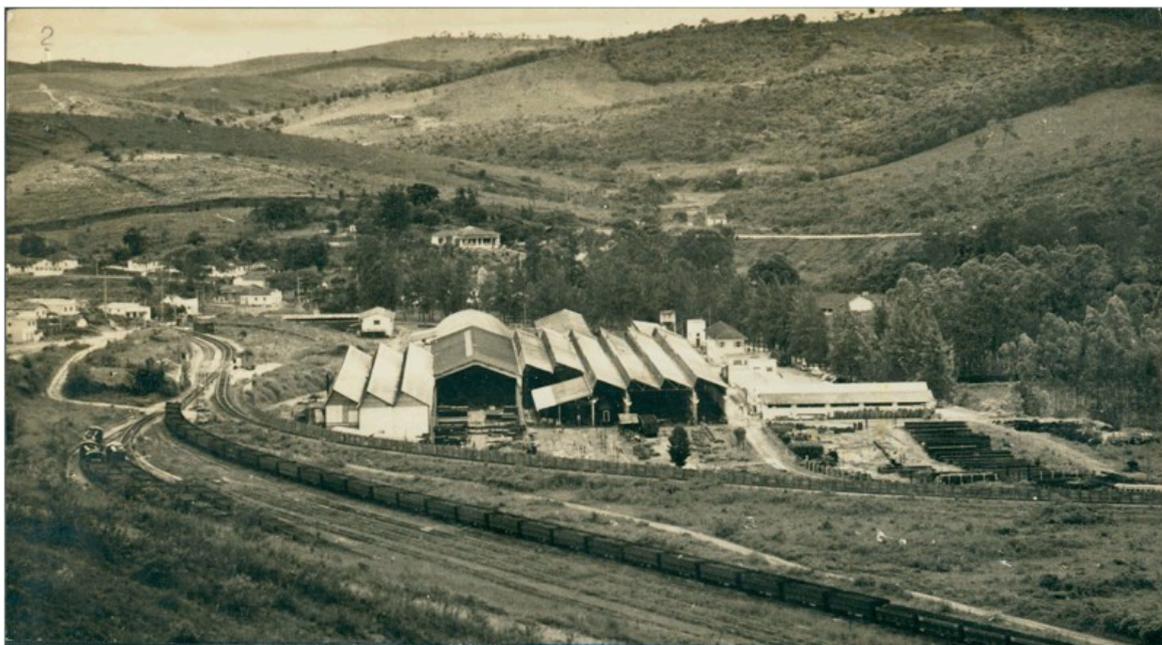
Fonte: Grupo Realmente Amigos de Lafaiete, no Facebook

Em 1886, pela Lei Provincial n.º 1276 a vila foi elevada a cidade. Entretanto, desde a chegada da Estação Lafayette, nome dado em homenagem ao jurista nascido no local, a população começou a diferenciar as regiões da cidade, enquanto a parte baixa, em que está a estação, era chamada de Lafaiete, a parte alta era chamada de Queluz (FERREIRA, 1958). Por isso, pelo Decreto-lei n.º 11.274, de 27 de março de 1934, a cidade passou a se chamar Conselheiro Lafaiete.

Segundo Pereira (2019) município passou por diversos momentos de crescimento, pode-se destacar dois, a chegada da Companhia Santa Matilde (Figura 11), em 1916, que fabricava e reparava vagões, marcou a primeira metade do século XX e a pavimentação e consolidação da BR-040 que liga a cidade a Belo

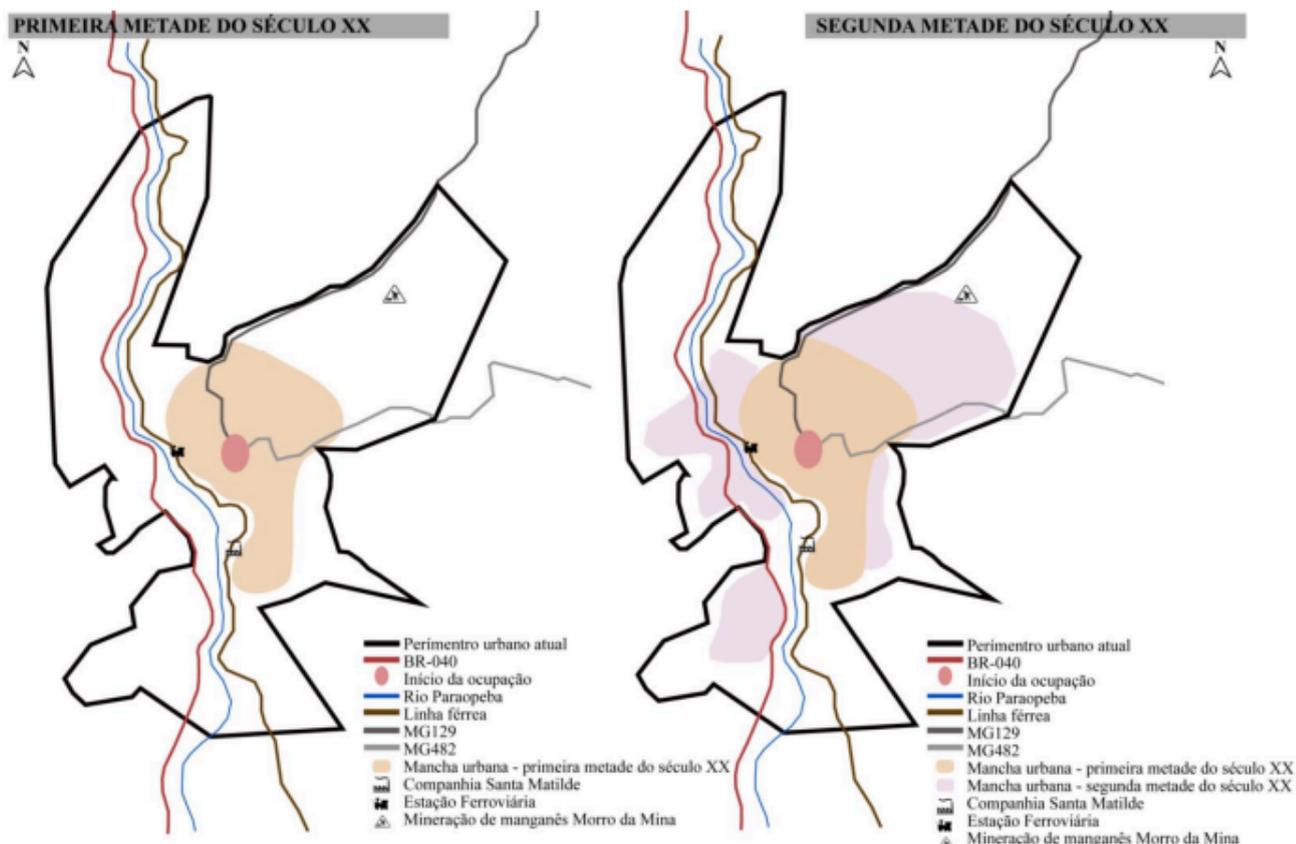
Horizonte e Rio de Janeiro marcou a outra metade do século (Figura 12). Com o aumento de ofertas de trabalho e da facilidade de deslocamento a mancha urbana se expandiu.

Figura 11: Fábrica de Vagões da Companhia Industrial Santa Matilde



Fonte: IBGE, 2017. Disponível em  
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=448922&view=detalhes>>. Acesso em  
18 de set de 2024

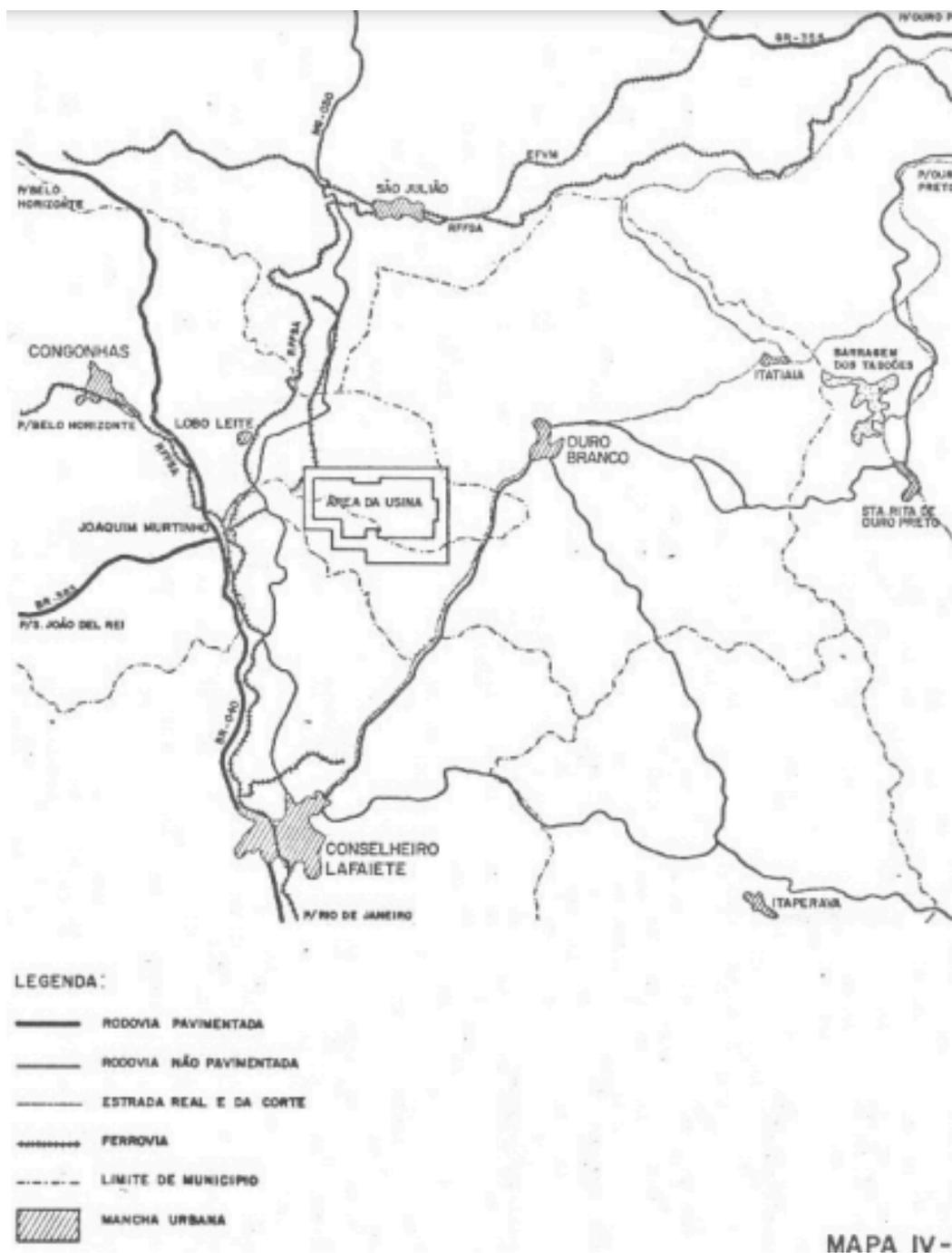
Figura 12: Evolução urbana de Conselheiro Lafaiete na primeira metade do século XX e na segunda metade do século XX



Fonte: Pereira, 2019

Em 1970, a instalação da Açominas, siderúrgica localizada em Congonhas e Ouro Branco, cidades limítrofes de Conselheiro Lafaiete (Figura 13), também gerou o aumento de população da cidade em estudo, já que dentre as três cidade era a mais bem equipada de infraestrutura (PEREIRA, 2019). Logo, em 1980, o local se consolida como polo voltado à prestação de serviços de mineração e passa a realizar a instalação de diversos estabelecimentos para a população, como clínicas médicas, laboratórios e comércios (SOUZA, 2010).

Figura 13: Localização da Açominas



Fonte: Costa, 1979,p. 81

Hoje, Conselheiro Lafaiete apresenta características e infraestrutura de cidade média e é polo de serviço e comércio para a sua região, o Alto Paraopeba. Em 2018, a gestão municipal lançou um Planejamento Estratégico - Lafaiete 2037, em que buscam o desenvolvimento da cidade, incentivando a economia através de novas indústrias, empresas, comércios, centros de ensino superior e parcerias público-privadas (PEREIRA, 2019). Ainda hoje, a aproximação que o local tem com

demais municípios é uma grande potencialidade, visto que, segundo o plano, ela exerce influência em cerca de vinte municípios, dentre eles Entre Rios de Minas, São Brás do Suaçuí, Jeceaba, Belo Vale, Ouro Branco e Congonhas.

## 4. ARQUITETURA ECLÉTICA EM CONSELHEIRO LAFAIETE

### 4.1. Delimitação da área de pesquisa

Devido a extensão do território de Conselheiro Lafaiete e visando um estudo direcionado do tema, determinou-se um recorte geográfico do local. Para tal, buscou-se primeiramente identificar as edificações ecléticas na cidade por meio da análise de fotografias antigas. Segundo Salgueiro (1987), a interiorização do eclético se deu através da estrada de ferro, que favoreceu o transporte do material e da mão de obra. Dessa forma, buscou-se entender qual a relação e proximidade entre essas edificações identificadas e a localização da ferrovia. Por fim, a partir dos conceitos estudados sobre o ecletismo no Brasil, buscou-se compreender o contexto que essas obras se desenvolveram, como ocorreu sua expansão na cidade e quais eram as suas destinações, se eram ou não edificações de prestígio.

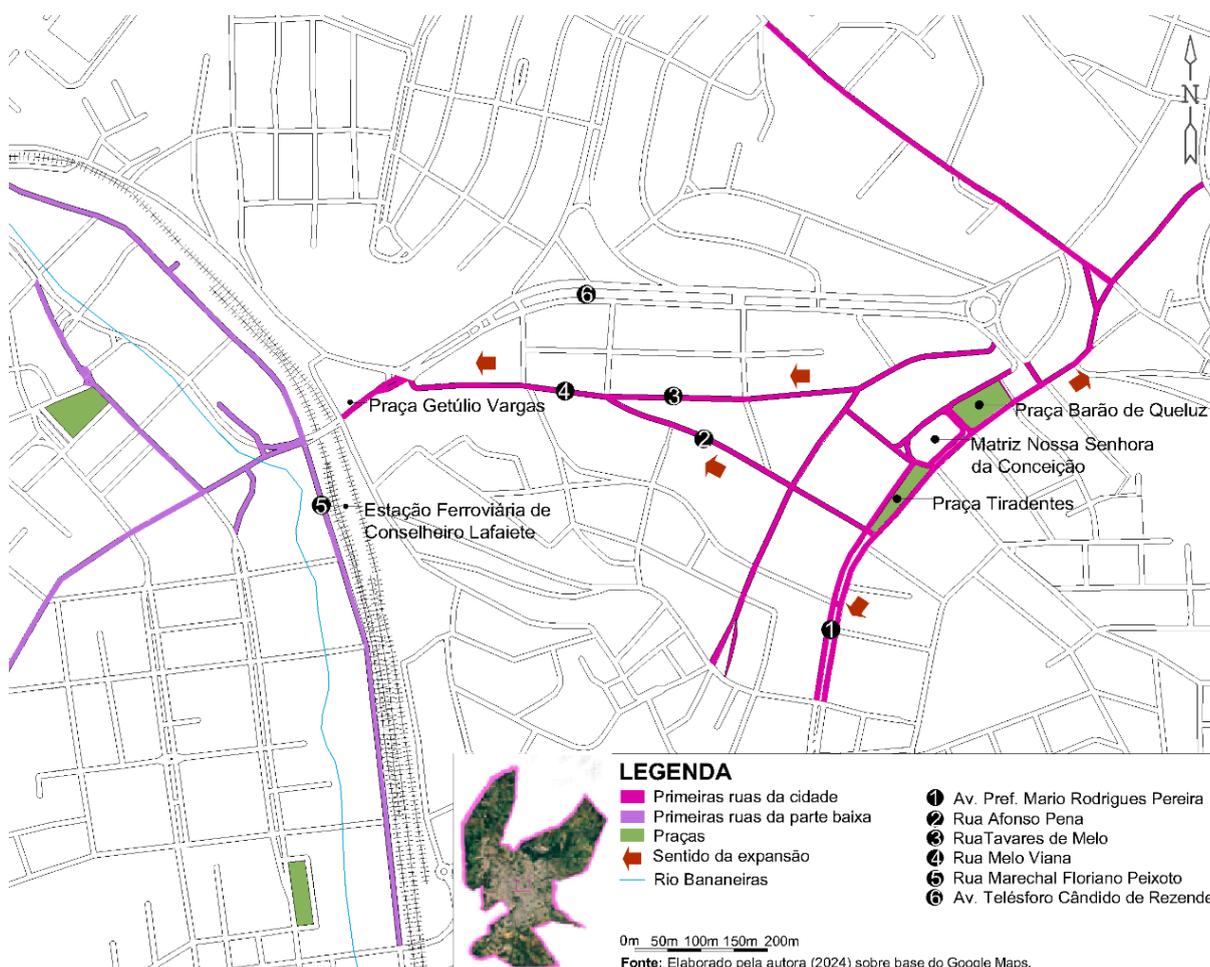
Segundo Perdigão (2007), as primeiras ruas da cidade se desenvolveram a partir do Largo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Figura 14), hoje Praça Barão de Queluz, sendo elas, a Rua Direita, atual Comendador Baeta Neves, Rua Domingos Mendes, Rua Padre Américo, Rua Cel. João Gomes, Rua Barão de Suassuí, Rua Comendador Lalão, a Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira e a Praça Tiradentes. Nesses locais viviam figuras de prestígio da época, políticos, padres e jornalistas e ali se localizavam solares, quartéis, fórum, colégios, hospitais, capelas e etc.

No fim do século XIX, os becos que levavam da Praça até o Rio Bananeiras passaram a se expandir e tornar ruas: Rua Afonso Pena, Rua Horácio de Queiróz, Rua Tavares de Melo e a Rua Melo Viana. Com a implantação da estação ferroviária em 1883, além de local de moradia, essas vias se tornaram local de comércio, recebendo a implantação de lojas, bares, casas de móveis, armazéns, bancos, cinema e até a instalação da Associação Comercial (PERDIGÃO, 2007).

A caminho do rio também encontra-se a atual praça Getúlio Vargas, que foi local de comércio e hospedagem, já que por muitos anos abrigou o Palacete das Castanheira (Figura 15) e o Hotel Meridional, essas edificações eram referências,

visto que a população chamava o local de “Largo da Castanheira” e posteriormente, já no início do século XX, de “Largo do Meridional”. A Praça passou por diversas modificações ao longo dos anos, sendo a principal delas a demolição do Palacete das Castanheiras para a implantação da Avenida Prefeito Telésforo Cândido de Rezende, em 1960, que visava a abertura de um novo caminho que ligasse a parte alta com a baixa.

Figura 14: Mapa de expansão da cidade



Fonte: Mapa elaborado pela autora com base no Google Maps, 2024

Figura 15: Palacete das Castanheiras, demolido para a abertura da Avenida Prefeito Telésforo Cândido em 1960



Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete”, disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=781977071829603&set=oa.404803556321515>, acesso em 12 de maio de 2024.

Devido à construção da Estrada de Ferro Central do Brasil, muitos operários e engenheiros estavam trabalhando no local e passaram a morar próximo à margem da linha férrea, principalmente do lado esquerdo, pois havia terrenos baratos e com boas condições de construção (PERDIGÃO, 2007). Dessa forma, surgem diversas residências, pensões, hotéis e comércios para atender essa demanda, como botecos, armazéns, açougues e etc. Segundo Perdigão (2007), em 1891, a primeira rua do bairro recebeu o nome de Rua Marechal Floriano Peixoto (Figura 16), seguida por Rua Dr. Campolina, Rua Wenceslau Braz, Travessa Rio Branco e Várzea de São Sebastião, atualmente Praça São Sebastião.

Figura 16: Rua Marechal Floriano Peixoto construída à margem da linha férrea



Fonte: Grupo Realmente Amigos de Lafaiete, no Facebook

A partir desse contexto é possível compreender que a expansão da cidade se deu da parte alta em direção a parte baixa, onde se localiza a estação ferroviária (Figura 17), sendo as ruas Afonso Pena e Melo Viana o principal caminho de conexão dos locais. Nota-se que os locais mais importantes para o desenvolvimento da cidade, além das citadas vias de conexão, são a Praça Barão de Queluz, a Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira e a Rua Marechal Floriano Peixoto, pois foram a partir delas que a cidade se expandiu.

Considerando esse desenvolvimento da cidade e as áreas que sofreram maior influência da estação ferroviária, o presente trabalho realizou o mapeamento dos bairros Centro e São Sebastião, considerando suas principais vias e seu entorno. Assim, o Apêndice A, tendo como base a análise de fotografias antigas, apresenta a localização das edificações ecléticas, que provavelmente foram construídas no final do século XIX e início do século XX.

## 4.2. O estado atual das edificações ecléticas

A partir das edificações ecléticas identificadas foi realizado o estudo em campo para analisar o atual estado de conservação dessas edificações e como não foi possível verificar seus interiores, esta análise ficou limitada às fachadas. Em seguida, após análise das edificações, elaborou-se uma cartografia (Apêndice B), na qual se apresentam as edificações a partir de cinco categorias:

- edificações ecléticas em ruína: que foram degradadas pela ação do tempo, ações antrópica, negligência ou falta de medidas de conservação e já perderam sua forma e se mantêm em estruturas fragmentadas;
- edificações ecléticas demolidas: as que foram identificadas pela pesquisa iconográfica, mas que passaram por processo de demolição;
- edificações ecléticas que foram descaracterizadas: as que ainda permanecem construídas, entretanto passaram por alterações e/ou intervenções que causaram a perda de elementos característicos do ecletismo;
- edificações ecléticas que permaneceram com modificações pontuais: passaram por alguma modificação em sua fachada devido ao uso ou ao gosto da época, mas que ainda é possível reconhecê-las;
- edificações ecléticas que permaneceram: aquelas que não perderam seus elementos originais, sendo divididas entre as que permanecem, mas não tem nenhum tipo de proteção legal e as que são protegidas por tombamento.

Além disso, foi elaborada uma tabela, dividida conforme a classificação do mapa, onde se apresenta cada edificação individualmente com uma fotografia antiga, quando possível, em que se nota a linguagem eclética, uma fotografia atual e seu endereço. Entretanto, devido às mudanças realizadas nas fachadas, em alguns casos não foi possível identificar sua localização, logo, algumas edificações ficaram ausentes nos mapas e na tabela (Apêndices A,B,C e D). Como exemplo, a imagem 19, uma fotografia da década de 1940 da Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira, onde se pode observar edificações ecléticas, entretanto, não foi possível identificar a localização dessas construções com precisão.

Figura 17: Edificações ecléticas na Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira ,1940



Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário

Apesar de Conselheiro Lafaiete ser uma das mais antigas cidades no estado de Minas Gerais, tendo 234 anos de emancipação política, e de ser próxima a cidades históricas, como Congonhas e Ouro Preto, muitos dos seus exemplares arquitetônicos construídos ao longo de sua história se perderam. A cidade participa do programa de incentivo à preservação do patrimônio cultural do estado, o ICMS Patrimônio Cultural, do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, em que há repasse dos recursos aos municípios que preservam seu patrimônio e suas referências culturais. Segundo a Relação de Bens Protegidos por Tombamento - Exercício 2025, do IEPHA, a cidade possui 23 bens tombados,

dentre eles, 17 são bens imóveis, dentre igrejas, monumentos, fontes, coretos e edificações, apenas um deles pode ser caracterizado como edificação eclética, o Solar dos Amaral (Figura 18), o que demonstra a falta de valorização dessa corrente arquitetônica.

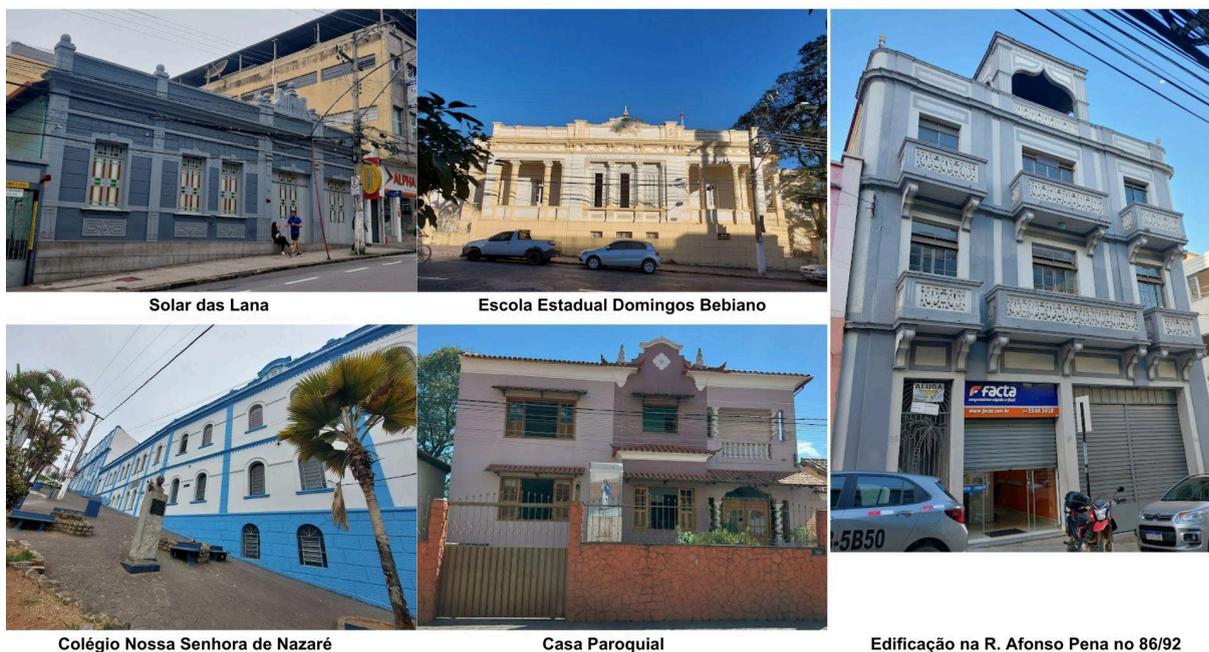
Figura 18: Solar dos Amaral



Fonte: Acervo Pessoal, 2024

Além disso, segundo o Relatório para revisão do Plano Diretor, realizado pela Fundação João Pinheiro em 2022, a cidade possui bens móveis e imóveis tombados municipalmente que não foram enviados para o IEPHA para pontuar na Lei do ICMS Cultural, pois não se enquadram na exigência do IEPHA de legitimação por meio do dossiê de tombamento, sendo necessária revisão nos inventários e dossiês de tombamento. Dentre esses bens, estão cinco edificações ecléticas (Figura 19), sendo tombado o Solar das Lanas, e inventariados, a Escola Estadual Domingos Bebiano, o Colégio Nossa Senhora de Nazaré, a Casa Paroquial e a Edificação na Rua Afonso Pena nº 86/92, todos localizados no Centro.

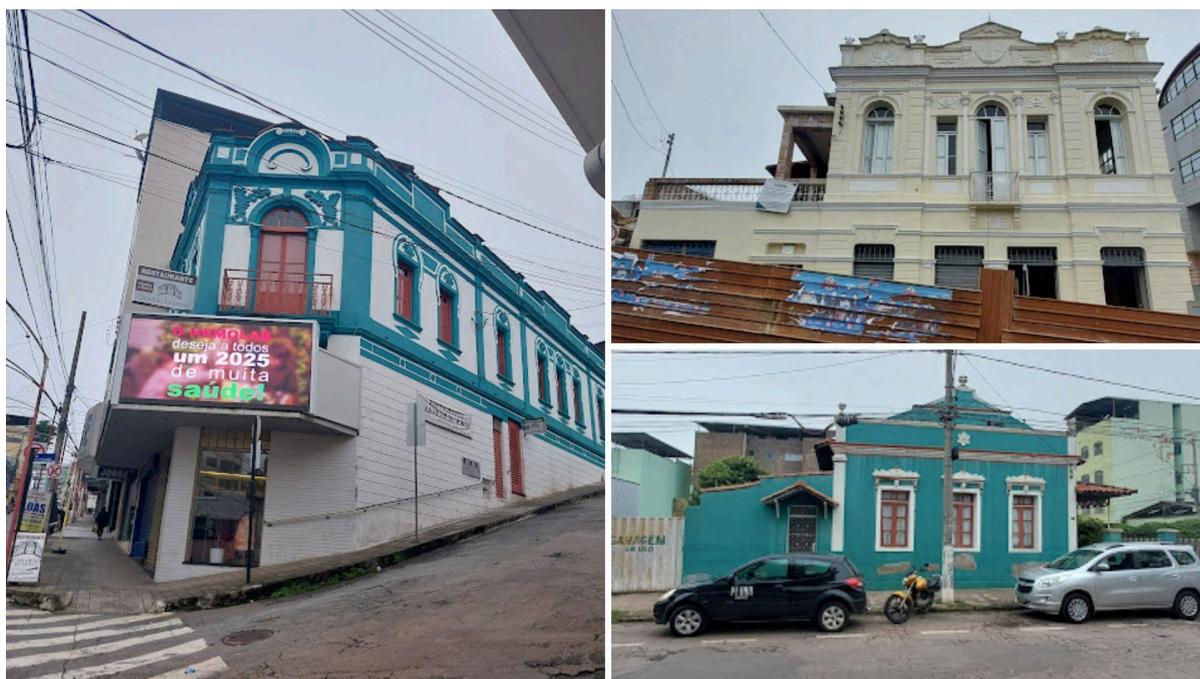
Figura 19: Edificações Ecléticas Preservadas e Protegidas pelo Município-Estado Atual



Fonte: Acervo Pessoal, 2024

Ademais, ainda há algumas edificações ecléticas que apesar de não serem protegidas mantém suas características preservadas (Figura 20). Quanto aos usos (Apêndice C), entre os nove exemplares que conservam suas características, nota-se que são, majoritariamente, institucionais e comerciais, tendo quatro exemplares de cada, apenas uma possui caráter residencial. Referente a localização, foi no Centro que os imóveis foram melhor preservados, provavelmente por ser onde se localizam as principais edificações de uso institucional do município, apesar do forte caráter comercial do local.

Figura 20: Edificações Ecléticas Preservadas - Estado Atual



Fonte: Acervo Pessoal, 2024

Quanto às edificações com modificações pontuais é possível observar que elas mantêm alguns elementos oitocentistas, como platibandas, ornamentos em estuque, compoteiras, grades de ferro e etc. Entretanto, sofreram algumas alterações, principalmente nos andares térreos, como novas esquadrias, pinturas e inserção de letreiros, toldos e banners de lojas. Acredita-se que a mudança ocorreu por alguns fatores, como a mudança de uso, que tornou-se predominantemente comercial e a busca por elementos modernos. Também há exemplares que conservam majoritariamente os seus elementos originais, mas receberam acréscimos, como no caso da loja Doce Brasil (Figura 21), onde observa-se que houveram ampliações com elementos simplificados nas extremidades, ou no edifício da Secretaria Municipal de Educação (Figura 22), que já foi sede da Companhia Força e Luz e também funcionou a Faculdade de Direito, que passou por ampliações e a inserção de um terceiro pavimento, cujos elementos foram reproduzidos, segundo uma mesma linguagem estilística.

Figura 21: Edificação com Modificação- Loja Doce Brasil



Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1937 e Acervo Pessoal, 2024

Figura 22: Edificação com modificação- Secretaria de Educação

Companhia Força e Luz

Secretaria de Educação



Faculdade de Direito



Fonte: Acervo Tarcísio Souza, Grupo Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete e Acervo Pessoal, 2024

No caso das edificações descaracterizadas, pode-se notar que foram substancialmente modificadas em suas características oitocentistas, para abrigar comércios e incorporar elementos atuais ou de outros estilos. Dentre esses edifícios estão alguns exemplares que foram modificados para o Art Déco, estilo que chegou ao Brasil na década de 30 e representava modernidade e expansão (CORREIA, 2017). Na figura 23, é possível notar uma comparação de uma edificação que anteriormente era eclética e foi modificada para o Art Déco, com linhas retas, formas retangulares e escalonamento.

Figura 23: Edificação eclética descaracterizada ao gosto Déco- Década de 30 e 2024



Fonte: Grupo Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete e Google Maps, 2024

Em conjunto a isso tem-se as edificações demolidas. A partir do Apêndice B nota-se que elas são maioria no cenário atual dos exemplares ecléticos e isso pode ter acontecido por uma série de fatores: desvalorização do estilo, negligência, ausência de instrumentos de proteção, busca por modernidade, alteração do uso, dificuldade por parte dos proprietários de preservar e realizar manutenção e reparos. Apesar de se ter algumas edificações institucionais preservadas e

protegidas, esse uso não garantiu o mesmo para todas, já que algumas foram completamente demolidas.

Segundo Perdigão (2007), o Edifício Dr Dimas Pena, local onde hoje funciona a Secretária de Saúde, já foi moradia do Barão de Queluz e também funcionou o Fórum Doutor Assis de Andrade (Figura 24). Entretanto, Segundo o IBGE, a edificação foi demolida em 1950 e um novo fórum foi construído no mesmo local, sendo inaugurado em agosto de 1957, segundo os princípios do modernismo. O mesmo ocorreu com o Hospital Queluz (Figura 25), que passou por diversas mudanças até sua demolição. Em uma imagem de 1924 a edificação era composta por referências mais clássicas, frontões triangulares, telhado aparente e janelas em arco pleno com bandeira; já em na imagem de 1940 nota-se a instalação de platibandas, frontão em arco e a expansão do hospital, entretanto foram mantidas as esquadrias e percebe-se que ainda havia parte do telhado na fachada posterior. Também há uma imagem sem data definida onde a platibanda do acréscimo apresenta certa influência medieval. Contudo, já em 2024, constata-se que houve a demolição do edifício para implantação de uma construção mais moderna, com vão livres em pilotis, esquadrias retangulares, sem bandeiras e platibandas lineares sem ornamentos.

Figura 24: Edificação Demolida- Edificação Dr. Dimas Pena



Fonte: Grupo Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete, IBGE e Acervo Pessoal, 2024

Figura 25: Edificação Demolida- Hospital Queluz, 1924, 1940, sem data e 2024, respectivamente



Fonte: Biblioteca Pública Lafayette Rodrigues Pereira e Acervo Pessoal, 2024

Já a sede do Teatro Santa Cecília, na Praça Tiradentes, foi demolida para receber, em 1970, o Clube Carijós em estilo moderno que ao longo dos anos já sofreu algumas alterações em sua fachada (Figura 26). Por fim, outra edificação com uso institucional que passou por demolições foi a atual Policlínica Municipal, no local já funcionou o Ginásio Queluziano, a Casa de Saúde José Domingo Baêta, que depois chamou-se Hospital Nossa Senhora do Carmo, a delegacia de polícia e o pronto socorro. A partir das fotos obtidas (Figura 27), é possível notar que os ornamentos ecléticos foram primeiramente retirados, depois o estilo perde espaço para o Art Déco até ser demolida novamente para abrigar uma nova construção em um estilo mais atual.

Figura 26: Edificação Demolida- Antigo Clube Carijós, sem datas definidas e 2024, respectivamente



Fonte: Grupo Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete, IBGE e Google Maps, 2024

Figura 27: Edificação Demolida- Policlínica Municipal, sem datas definidas



Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, Acervo de Mauro Dutra, Acervo de Tarcísio Souza e Acervo Pessoal, 2024

Em alguns exemplares nota-se que as construções foram demolidas devido ao processo de verticalização, residências que antes abrigavam uma família passaram a ser prédios de uso misto, com diversos apartamentos e comércio no térreo. Essa demanda também ocorre por ser uma área central, próxima aos principais comércios e instituições e com mais infraestrutura urbana, tornando uma região valorizada economicamente.

Outro fator que impactou diretamente para que essas edificações fossem apagadas foi a vocação comercial da cidade, fator que influenciou desde sua formação, mas que cresceu com a inserção de empresas no município e na região e com o grande fluxo de pessoas de cidades limítrofes, fazendo com que as mudanças para atender a grande demanda fossem feitas de forma rápida e

desorganizada, sem preocupação com as edificações históricas. Esse crescimento também gerou um aumento de fluxo de carros e demanda de estacionamentos, assim, visando atender essa necessidade, muitas casas foram demolidas para abrir espaço para os veículos.

Por fim, tem-se as edificações em ruína e a partir do Apêndice B nota-se que foi encontrado apenas um exemplar. A construção localizada na Rua Marechal Floriano Peixoto no número 445 (Figura 28), já foi local de armazém e bar. Hoje o local está abandonado, tomado por vegetação e seus elementos em processo avançado de degradação. A cobertura e platibanda não existem mais, restando apenas a cimalha e algumas bandeiras. Percebe-se que anteriormente houveram modificações: janelas e portas foram fechadas na lateral, na fachada uma janela foi transformada em porta e uma porta em janela, e as folhas das janelas que anteriormente eram guilhotinas foram modificadas para basculante.

Figura 28: Edificação em Ruína- 1920 e 2024, respectivamente



Fonte: Acervo Mauro Dutra de Faria, disponível em

<<https://www.facebook.com/share/19XtphWZXL/>> e Google Maps, 2024

Dessa forma, é possível notar que em Conselheiro Lafaiete as ações de preservação do patrimônio histórico começaram tardiamente, muita coisa já se perdeu. A ênfase do município no desenvolvimento voltado ao consumo fez com que um grande número de edificações patrimoniais se perdessem ao longo de sua história, o que impacta na memória coletiva e na identidade do povo local. É necessário buscar um meio para que comércio e patrimônio habitem os mesmos lugares sem que sua permanência se dê em detrimento do outro.

### 4.3 Elementos e Tipologias Ecléticas

Conforme Junqueira Schettino (2012) no século XVIII, na Europa, a implantação isolada da edificação no terreno e o uso de porões altos para evitar a umidade do solo proporcionaram maior privacidade aos moradores e a instalação de jardins favoreceu a entrada de ar e luz nas casas. Segundo a autora, no final do século XVIII e durante o XIX, com o enriquecimento da burguesia proporcionado pela Revolução Industrial, essa tipologia de casa, que antes era usada pela aristocracia, se torna modelo e passa a representar a posição social do proprietário, seu poder aquisitivo e bom gosto.

No Brasil, com a República, no final do século XIX e início do XX, novos ideais arquitetônicos foram estabelecidos conforme padrões europeus, visando demonstrar civilidade e progresso e auxiliar a higiene das edificações (JUNQUEIRA SCHETTINO, 2012). Desta forma, buscavam melhor ventilação, iluminação, privacidade e conforto, implementando então afastamentos, porões e diversos ornamentos.

Em Conselheiro Lafaiete, as edificações identificadas são majoritariamente térreas se comparado ao número de sobrados. Apesar dos porões altos serem uma característica presente no ecletismo, há poucos desses exemplares. Além disso, na implantação, nota-se poucos casos com afastamento frontal e recuos laterais. Em razão dessa particularidade, surgem duas hipóteses: a primeira seria que essas edificações não foram construídas a partir do estilo vigente à época, mas sim modificadas para segui-lo, e a segunda que seus lotes eram estreitos, impossibilitando os recuos.

Quanto à composição da fachada, conforme Rocha-Peixoto (2000), os principais esquemas encontrados na cidade foram: de esquina, centradas, compactas, descentradas, assimétricas e com bastiões laterais (Figura 29). Além disso, as edificações seguem a tradição acadêmica da simetria e da axialidade, tendo raras exceções caso de assimetria.

Figura 29: Composição de Fachadas

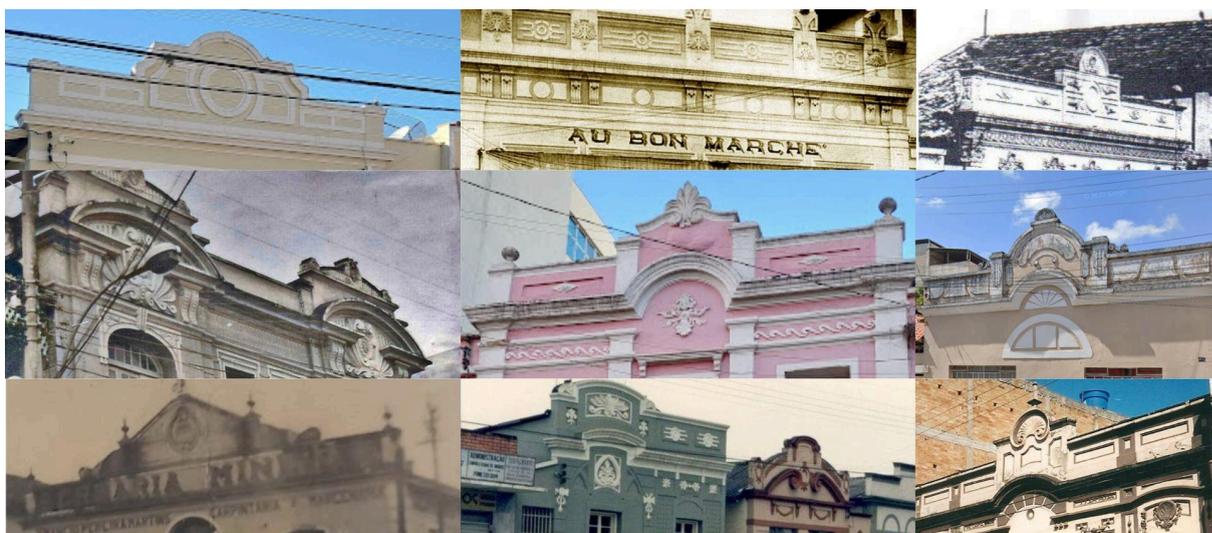


Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” e Acervo Pessoal

Segundo Mignot (1983), o termo ecletismo divide-se em dois fenômenos, o tipológico, em que o arquiteto recorre a um modelo do passado, o qual ele adapta conforme suas necessidades, e o sintético, em que se recorre ao passado com intuito de combinar períodos diferentes, unindo, em maior ou menor grau, seus princípios e soluções. Assim, os arquitetos usaram elementos de diversos estilos: grego, romano, gótico, barroco, mourisco, entre outros.

Em Conselheiro Lafaiete prevalece o que Rocha-Peixoto (200, p.15) define como ecletismo popular, na qual os elementos decorativos eram feitos por mão-de-obra artesanal ou industrializados comprados por catálogos, gerando assim, “uma arquitetura [...] sem autor, sem estilo definido, mas de grande força e criatividade”. Na cidade, esses elementos decorativos se destacam principalmente nas platibandas e é possível identificar uma variedade deles (Figura 30), como: molduras, elementos fitomórficos, elementos geométricos, conchas e volutas.

Figura 30: Variedade de platibandas e ornamentos



Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” e Acervo Pessoal

Além disso, algumas platibandas são encimadas por frontões retangulares, triangulares ou em arco, podendo apresentar ornamentos (Figura 31). Em algumas edificações, as platibandas também serviram de base para estátuas, pináculos, compoteiras, pássaros e estrelas (Figura 32). Também é possível identificar cimbalhas logo abaixo das platibandas, em construções mais ornamentadas.

Figura 31: Frontões e ornamentos



Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” e Acervo Pessoal

Figura 32: Elementos sobre platibandas: estrelas, compoteiras, estátuas e pináculos



Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” e Acervo Pessoal

Nas portas e janelas eram empregados, como sobrevergas, frontões ondulados, com volutas e triangulares, ou padieiras em cornijas ou em conchas. As esquadrias também apresentam bandeiras, podendo ser quadradas ou em arco pleno, com diferentes desenhos e cores. Na figura 33 é possível observar a variedade de ornamentos, frontões e bandeiras.

Figura 33: Frontões, ornamentos e bandeiras das esquadrias



Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete” e Acervo Pessoal

Quanto aos novos e modernos materiais, provenientes do processo de industrialização da época, é possível identificá-los em diversos elementos. Há a presença de madeiras, telhas e tijolos maciços, vidros, em portas e janelas, e o metal com diversas aplicações: gradis, esquadrias, balaústres e guarda-corpos. Além disso, não é possível visualizar estruturas metálicas, pois, segundo Rocha-Peixoto (2000,p. 11): “muitas vezes, elementos estruturais de ferro foram recobertos de argamassas, alvenaria e mármore a fim de obterem forma e proporções conformes ao vocabulário historicista”.

No bairro São Sebastião nota-se maior presença de sobrados se comparado ao centro. Suas implantações seguem os princípios ecléticos, com recuos nas laterais, isso ocorreu, provavelmente, pela sua proximidade com a linha de ferro, por onde chegavam as pessoas e os novos materiais. Na Rua Marechal Floriano Peixoto, nos números 29 e 55, haviam dois deles que abrigavam diferentes tipos de comércio, como bar, restaurante, banco e clube. Na figura 34 é possível observar os materiais industrializados, como vidros nas esquadrias e balcões com guarda-corpo de ferro. Já as platibandas apresentam composições diferentes, a edificação da esquerda é ornamentada e possui formatos curvos e retangulares; já a da direita é escalonada e sóbria, tendendo para o art déco, provavelmente tendo passado por modificações. Outro fator que difere na composição das fachadas é a sobreposição, sendo uma assimétrica apenas aberturas e a outra simétrica, respectivamente. Atualmente o local ainda tem caráter comercial, entretanto não possui mais seus elementos ecléticos e também receberam mais um pavimento.

Figura 34: Sobrados - Rua Marechal Floriano Peixoto, sem data definida e 2025, respectivamente



Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no facebook e Acervo Pessoal

Segundo a Arquidiocese de Mariana (2019), durante o crescimento do bairro São Sebastião, antigo bairro Lafayette, com o auxílio dos ferroviários, construiu-se a capela de São Sebastião em 1903. Ao longo dos anos a capela passou por diversas modificações (Figura 35), até ser elevada à igreja. Em uma dessas modificações ela recebeu um anexo com elementos ecléticos (Figura 36). A fachada dessa edificação anexa à igreja é composta por platibanda com molduras, frontão curvilíneo e ornamentado com volutas e concha. Suas esquadrias apresentam bandeiras, vidros lisos e vitrais. Possui também cimalthas e colunas ornamentadas com folhas. Na fotografia de 2013 nota-se que haviam brasões na platibanda, as telhas eram aparentes e as cores da fachada eram em rosa e creme.

Figura 35: Modificações e acréscimos da Igreja São Sebastião



Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook

Figura 36: Anexo da Igreja São Sebastião



Fonte: Google Maps e Acervo Pessoal

Já nas Praças Tiradentes e Barão de Queluz as edificações são térreas e apenas apresentam o ecletismo de fachada, isso se dá, provavelmente, pelo fato de ser um local que surgiu no período colonial, mas que sofreu mudanças para o gosto da época, o ecletismo. Apesar disso, as obras possuem uma variedade de ornamentos e composições. Na figura 37 é possível encontrar fachadas simétricas

e assimétricas, janelas retangulares e curvas, frontões centrados e descentrados, platibandas retilíneas, com arcos, molduras, ornamentos e esferas sobre elas.

Figura 37: Praça Tiradente, 1938 e Praça Barão de Queluz, sem data, respectivamente



Fonte: Biblioteca Antônio Perdigão e Acervo Mauro Dutro de Faria

Todavia, com a modernização, a verticalização e a grande demanda por comércios, essas edificações foram demolidas, modificadas e já não existem mais, dando lugar a novos comércios e apartamentos (Figura 38).

Figura 38: Praça Tiradentes, 2024 e Praça Barão de Queluz, 2024, respectivamente



Fonte: Acervo Pessoal e Google Maps

Apesar de muitas das construções terem sido modificadas para receber o ecletismo, a Escola Estadual Domingos Bebiano, localizada na Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira, no número 248, é um exemplar de imóvel construído ao gosto eclético academicista (Figura 39). Segundo o IBGE, foi fundada em 20 de agosto de 1911 e batizada com o nome do português que cedeu o terreno. O edifício é composto por porão com aberturas e entrada lateral com alpendre. Apresenta coluna clássica com capitel coríntio, guarda corpo ornamentado com folha de acanto, flor de liz e elementos geométrico e platibanda ornamentada com

flores e ramos. No seu frontão há um globo rodeado por folhas, uma data de 1926, abelhas, volutas e sobre ele um pináculo. Quanto às aberturas, o portão e os gradis são de ferros, as bandeiras são fixas acima de portas e janelas, seus marcos são de madeiras, as portas e janelas são de duas folhas de abrir, com vedação em vidros lisos. No entanto, seis janelas, três de cada lado, que existiam na fachada anteriormente foram fechadas, supostamente devido a alguma necessidade relacionada ao uso.

Figura 39: Escola Estadual Domingos Bebiano, sem data



Fonte: IBGE Disponível em

<https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?id=448910&view=detalhes>.

Na rua Afonso Pena, número 86/92 (Figura 40), há uma edificação com referência do estilo neomourisco, estilo que recria e usa de repertório elementos da arquitetura islâmica. Na parte superior da fachada nota-se uma releitura de um ivã, com um arco contracurvado. Além disso, no local há platibanda e guarda-corpo ornamentado com elementos fitomórficos, platibanda com moldura e mísulas de

sustentação de balcões. Em uma fotografia de 1937 observa-se a presença de portas com bandeiras e que as esquadrias foram modificadas e novas aberturas foram feitas no térreo, removendo o alinhamento com os balcões que existia antes.

Figura 40: Edificação na Rua Afonso Pena, nº 86/92, 1937 e 2024



Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário e Acervo Pessoal.

Entre a manifestação da arquitetura eclética foi possível identificar alguns poucos exemplares do estilo neocolonial. Embora seja uma corrente de características próprias, para alguns autores como Segawa (2014), o neocolonial, como vertente que se manifesta nas primeiras décadas do século XX, pode ser interpretado como uma variação do Eclétismo, se diferindo por resgatar referenciais nacionalistas.

Já na Casa Paroquial da Matriz Nossa Senhora da Conceição encontram-se elementos referentes ao neocolonial (Figura 41). O imóvel caracterizado por beirais largos, grades nas portas, nas janelas, nos portões e sobre o muro frontal, além de elementos retorcidos no telhado e nas colunas, verga curvilínea, varanda, balaústres na varanda superior e frontão ondulado com recortes e ornamento em

flor. Contudo, o lugar passou por alteração e ampliação na sua lateral esquerda, em 2017, e alguns itens se perderam, como seu elemento destacado no volume original, as esquadrias foram modificadas e inseriram cimalha.

Figura 41: Casa Paroquial, 2011 e 2024



Fonte: Google Maps e Acervo Pessoal.

Por fim, na construção localizada na Rua Horácio de Queirós, no número 103, (Figura 42), constata-se a implantação central ao lote, com jardins, elevação do nível do terreno e varanda lateral. As janelas são em madeira com folhas de abrir, sendo uma delas diferenciada, em dois módulos com vergas em arco pleno. A varanda de acesso recebeu fechamento em vidro ao longo dos anos. Como ornamento apresenta colunas, arco na varanda de entrada e no muro. O imóvel possui características da arquitetura neocolonial, com beirais e volume destacado por um frontão delineado com curvas e contracurvas.

Figura 42: Edificação na Rua Horácio de Queirós, nº 103, 2011 e 2025



Fonte: Google Maps e Acervo Pessoal

Quanto aos elementos e tipologias é notório que apesar de não ter muitos exemplares do ecletismo acadêmico, Conselheiro Lafaiete recebeu um repertório diverso de elementos e referências. É nítido que o ecletismo popular, advento de uma mão de obra não qualificada e da importação de produtos industrializados de catálogo, foi o de maior manifestação na cidade. Contudo, percebe-se que ao longo do tempo, com a desvalorização do estilo e a substituição por novas correntes arquitetônicas, muitos desses exemplares se perderam. Hoje, ao circular pelo Centro e pelo Bairro Sebastião é difícil encontrar representações significativas, o que demonstra a negligência e o descaso com o patrimônio edificado do município.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ecletismo foi um estilo arquitetônico que buscou elementos nos estilos passados para sua nova produção, visando reintroduzir o que eles consideravam de melhor da arquitetura que era reconhecida como de qualidade. Ele surge na Europa do século XIX, que passava por diversas transformações: o desenvolvimento das indústrias, crescimento da população urbana e a ascensão da classe burguesa que buscava modernidade, conforto, privacidade, mas também demonstrar seu novo poder adquirido. Dessa forma, a produção eclética buscou atender as novas necessidades que surgiram com essas mudanças, mas conciliando com suas referências historicistas e reinterpretando-as a partir do uso dos novos materiais industrializados e tecnológicos.

No final do século XIX o Brasil também passava por grandes mudanças. Em 1888 foi declarada a abolição da escravidão e em 1889 deixou de ser um império para se tornar uma república. Com isso, a elite procurou se afastar desse passado imperial e buscou se aproximar da modernidade e do bom gosto advindo do progresso da república. Assim, tendo a Europa como exemplo, buscaram repetir o seu modelo de arquitetura e o ecletismo se configurava como o estilo mais moderno para a época. Cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro são referências da aplicação desse ideal. Em São Paulo o ecletismo é aplicado principalmente nas residências da elite e nos novos comércios instalados pelos imigrantes. Em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro as obras são em sua maioria feitas por instituições públicas. Já a interiorização se deu principalmente através da estrada de ferro.

O município de Conselheiro Lafaiete surgiu durante o ciclo do ouro e passou por expansões ao longo de sua história conforme ia se tornando polo comercial e de prestação de serviços para a região. A inserção do ecletismo na cidade se deu principalmente através da chegada dos trabalhadores e da estrada de ferro, por onde chegavam os materiais e elementos industrializados característicos da época. A aplicação do estilo se deu majoritariamente nas principais vias da cidade, que também são as que têm maior proximidade com a estação ferroviária. Por estarem

em localidades centrais e de grande importância, essas edificações também tornaram-se inspiração para que outras seguissem o estilo. Assim, para adaptar ao gosto, instala-se componentes e ornamentos típicos nas fachadas, caracterizando o que Patetta (1987) define como *pastiches compositivos*. Além disso, devido a mão de obra artesanal e a compra de materiais por catálogo, ocorre também o ecletismo popular.

No que se refere às tipologias, observou-se que as edificações não apresentam características ecléticas quanto à sua implantação no lote. Contudo, suas fachadas revelam grande diversidade compositiva, obedecendo, em muitos casos, a parâmetros de simetria e axialidade. Destacam-se ainda a presença de elementos decorativos variados, diferentes formatos de frontões, platibandas e esquadrias, além do uso múltiplo de materiais, sobretudo os industrializados, como vidro e metal. Nota-se também a apropriação de múltiplas fontes de inspiração, que vão do gosto academicista à referências de caráter islâmico.

Todavia, parte desses exemplares foram demolidos ou se modificaram, assim como muitas construções coloniais foram adaptadas ao gosto eclético, as ecléticas também foram adaptadas ao gosto art-déco e ao moderno. Além do gosto vigente, isso pode ter ocorrido devido a desvalorização do ecletismo no século XX, o que também justifica a falta de estudos voltados ao tema e as poucas ações de preservação. Outro fator que influenciou nessa duração fugaz, foi a pressão imobiliária e a crescente demanda por residências e locais de serviço e comércio, o que fez com que muitas edificações fossem adaptadas, modificadas e demolidas para atendê-la. Todos esses aspectos corroboram para que hoje haja poucas obras restantes, tendo apenas algumas preservadas e outras modificadas e escondidas por detrás de fachadas comerciais.

O patrimônio edificado de uma cidade ajuda a contar sua história, faz com que seus habitantes se conectem com o lugar que vivem e com seus antepassados, criando uma sensação de pertencimento. Entretanto a perda de muitos de seus exemplares faz com que essa conexão se perca, as gerações passadas passam a não reconhecer seu ambiente e as gerações presentes e futuras desconhecem seu passado. Entende-se que essa situação se dá devido a

vários anos de descaso e de desvalorização, não podendo culpar indivíduos e períodos específicos, mas é necessário que a conscientização da importância dessas obras seja feita de maneira ágil e precisa. Com a permanência de seu patrimônio cada cidade se torna única e autêntica e evita a perda de sua identidade.

Por meio de revisão bibliográfica, pesquisa em campo, elaboração de tabelas e mapas, o presente trabalho buscou compreender o contexto da produção eclética, a história de Conselheiro Lafaiete e identificar os exemplares do ecletismo. O produto final visa resgatar a memória e compor um corpo documental da produção eclética em Conselheiro Lafaiete e do Brasil que foi desvalorizada e esquecida ao longo do tempo, mas que são importantes para compreensão de sua trajetória.

## 6. REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BONAMETTI, João Henrique. **A arquitetura eclética e a modernização da paisagem urbana brasileira**. Curitiba: Revista científica/FAP, v.1, 2006.

COUSTET, Robert. **A Missão Francesa do Brasil**. Revista de História da Arte e da Cultura, Campinas, SP, n. 4, p. 75–84, 2022. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rhac/article/view/15715>. Acesso em: 13 set. 2024.

CORREIA, Telma de Barros. **O art déco na arquitetura brasileira**. Revista UFG, Goiânia, v. 12, n. 8, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48295>. Acesso em: 19 fev. 2025.

DEL BRENNA, Giovanna Rosso. **Ecletismo no Rio de Janeiro (séculos XIX-XX)**. In: FABRIS, Annateresa (org.) Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel, 1987.

DUTRA, Kelly Juliane; PORTO, Renata Maria Abrantes Baracho. **Patrimônio cultural e memória, Conselheiro Lafaiete um não lugar?** Revista Museu, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019

CHING, Francis D.; JARZOMBEEK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. **História global da arquitetura**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

FABRIS, Annateresa. **Ecletismo à luz do modernismo**. In: FABRIS, Annateresa (org.) Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel, 1987

\_\_\_\_\_. **Arquitetura Eclética no Brasil: o cenário da modernização**. Anais do Museu Paulista, São Paulo, nova série n.1, 131-143,1993

\_\_\_\_\_. **A crítica modernista à cultura do ecletismo.** Revista Italianística, [S.L.], ano III, n. 3, p. 73-84, 1995.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A História da Arquitetura Mundial.** Porto Alegre: Grupo A, 2011.

FERREIRA, Jurandyr Pires (org.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1958.

FIGUEIREDO, Lucas. **Boa ventura! a corrida do ouro no Brasil (1697-1810).** Rio de Janeiro: Record, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CIDADES E ESTADOS. **Conselheiro Lafaiete.** Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/conselheiro-lafaiete.html>. Acesso em 22 de ago de 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Grupo Escolar Domingos Bebiano.** Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?id=448910&view=detalhes>. Acesso em 13 de setembro de 2024.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Relação de bens protegidos por tombamento - Exercício 2025.** Disponível em: [https://www.iepha.mg.gov.br/images/ICMS\\_2025/substituir/Rela%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Bens\\_protegidos\\_por\\_TOMBAMENTO-Exerc%C3%ADcio-2025.pdf](https://www.iepha.mg.gov.br/images/ICMS_2025/substituir/Rela%C3%A7%C3%A3o_de_Bens_protegidos_por_TOMBAMENTO-Exerc%C3%ADcio-2025.pdf). Acesso em 13 de janeiro de 2025.

JUNQUEIRA SCHETTINO, Patrícia Thomé. **A mulher e a casa.** Belo Horizonte, 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)—Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Arquitetura Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos, Ed. da Universidade Federal de São Paulo, 1979.

\_\_\_\_\_. Ecletismo em São Paulo. In: FABRIS, Annateresa (org.) **Ecletismo na Arquitetura Brasileira.** São Paulo: Nobel, 1987

MIGNOT, Claude. **Architecture of the 19th Century**. Fribourg: Office Du Livre. 1983.

PASSOS, Daniela Oliveira Ramos dos. **A formação urbana e social da cidade de Belo Horizonte: hierarquização e estratificação do espaço na nova Capital mineira**. *Temporalidades*, 1(2), 37-5, 2009

PATETTA, Luciano. **Considerações sobre o Ecletismo na Europa**. In: FABRIS, Annateresa (org.) *Ecletismo na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987.

PEDONE, Jaqueline Viel Caberlon. **O espírito eclético na arquitetura**. PROPARG, UFRGS, 2003

PERDIGÃO, António Luiz. **De Villa Real de Queluz a Conselheiro Lafaiete**. Editora Lesma, edição 1, 2007.

PEREIRA, Ana Clara de Souza. **Conselheiro Lafaiete, MG: Cidade Média Em Consolidação. Um Estudo Sobre O Espaço Intraurbano No Período 1970-2018**. Universidade Federal de Viçosa, 2019.

PEREIRA, José R A. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Grupo A, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, Espaço e Tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano**. In: *Fragmentos de Cultura*, v.1, n.1. Goiânia, IFITEG, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE. **Fichas de Inventário - Conselheiro Lafaiete 2022**. Disponível em <[https://conselheiolafaiete.mg.gov.br/v2/wp-content/uploads/2022/12/Fichas-de-Inventario\\_-Conselheiro-Lafaiete\\_2022.pdf](https://conselheiolafaiete.mg.gov.br/v2/wp-content/uploads/2022/12/Fichas-de-Inventario_-Conselheiro-Lafaiete_2022.pdf)>. Acesso em 06 de junho de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE. **Lista de bens 2023**. Disponível em <[https://conselheiolafaiete.mg.gov.br/v2/wp-content/uploads/2024/01/CLF\\_Lista-de-bens-2023.pdf](https://conselheiolafaiete.mg.gov.br/v2/wp-content/uploads/2024/01/CLF_Lista-de-bens-2023.pdf)>. Acesso em 06 de junho de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE. **Lista de bens inventariados.** Disponível em <  
<https://conselheirolafaiete.mg.gov.br/v2/wp-content/uploads/2022/12/LISTA-DE-BENS-INVENTARIADOS.pdf>>. Acesso em 06 de junho de 2024.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1976

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Assento da Junta sobre a criação das Villas de São Bento de Tamanduá, Queluz e Barbacena.** Belo Horizonte, 1904.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **QUELUZ.** Ouro Preto, 1897.

ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. “**O Ecletismo e seus Contemporâneos na Arquitetura do Rio de Janeiro**” in Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. Casa da Palavra, Rio de Janeiro, 2000.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. **O Ecletismo em Minas Gerais: Belo Horizonte 1894-1930.** In: FABRIS, Annateresa (org.) Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel, 1987.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990.** São Paulo: Edusp, 2014.

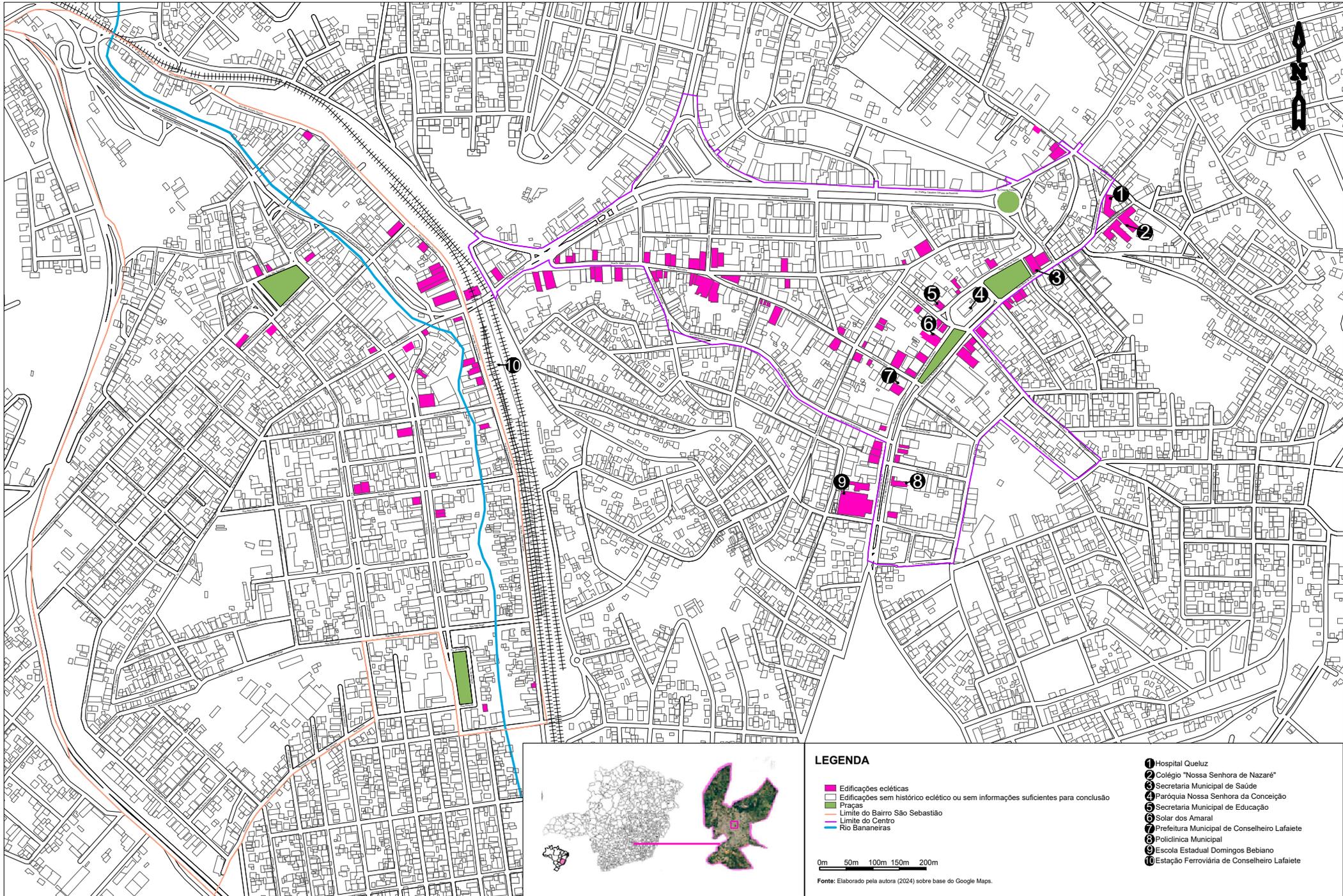
SILVA, Fernanda dos Santos. **Patrimônio Ferroviário em Minas Gerais: bens imóveis.** Brasília: Iphan, Ministério da Cultura, 2018.

SOUZA, Leandro de Aguiar. **Processos regionais, instrumentos urbanísticos municipais: uma abordagem da chamada rede urbana do Alto do Paraopeba, Minas Gerais.** Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 17, n. 21, 2º sem. 2010

TRINDADE, Frei José da Santíssima. **Visitas Pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825)** Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais/Fundação João Pinheiro/IEPHA, 1998

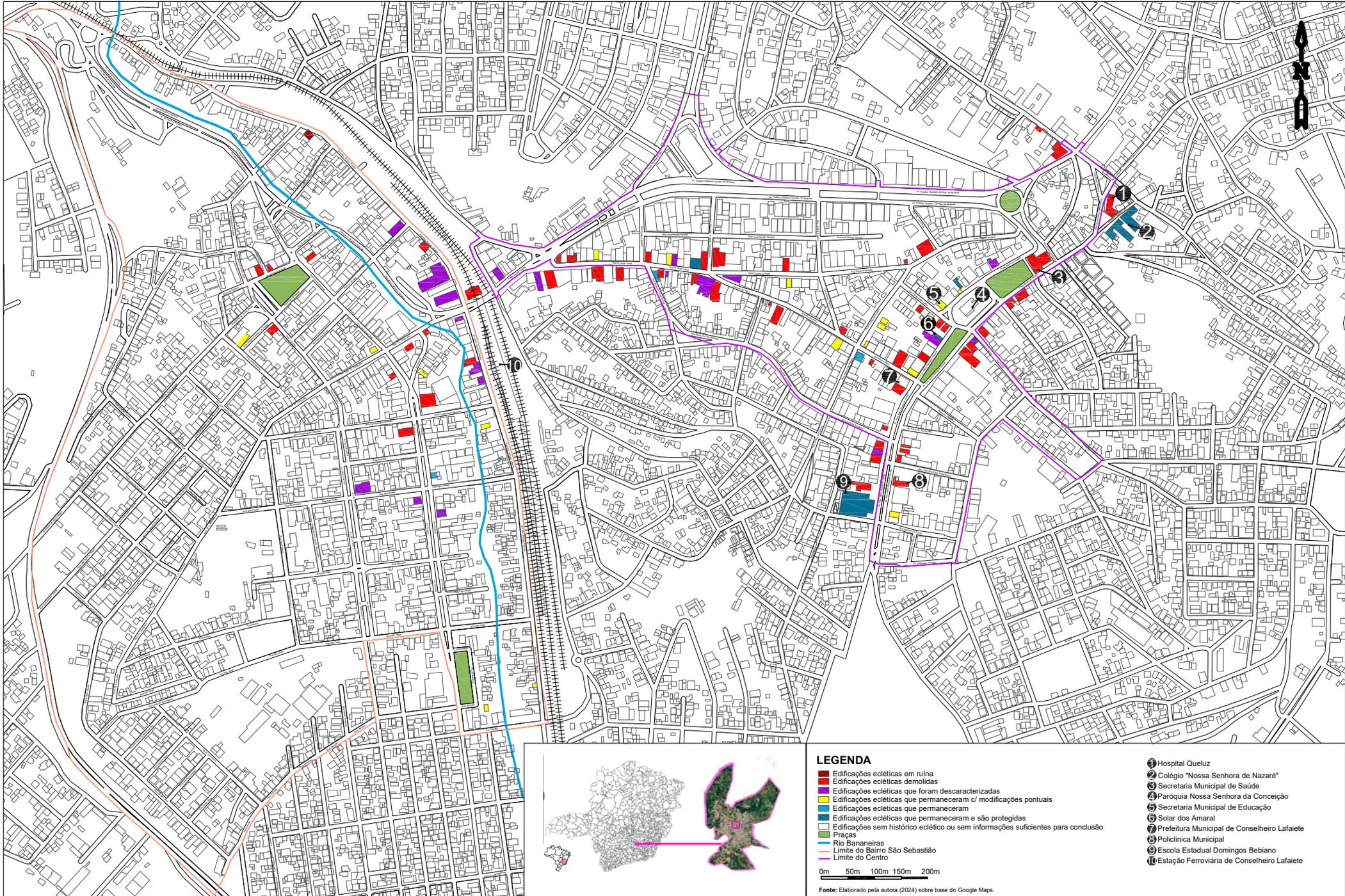
# APÊNDICE A

## EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS [PROVÁVEL FINAL SÉC. XIX E INÍCIO DO XX] - CONSELHEIRO LAFAIETE-MG



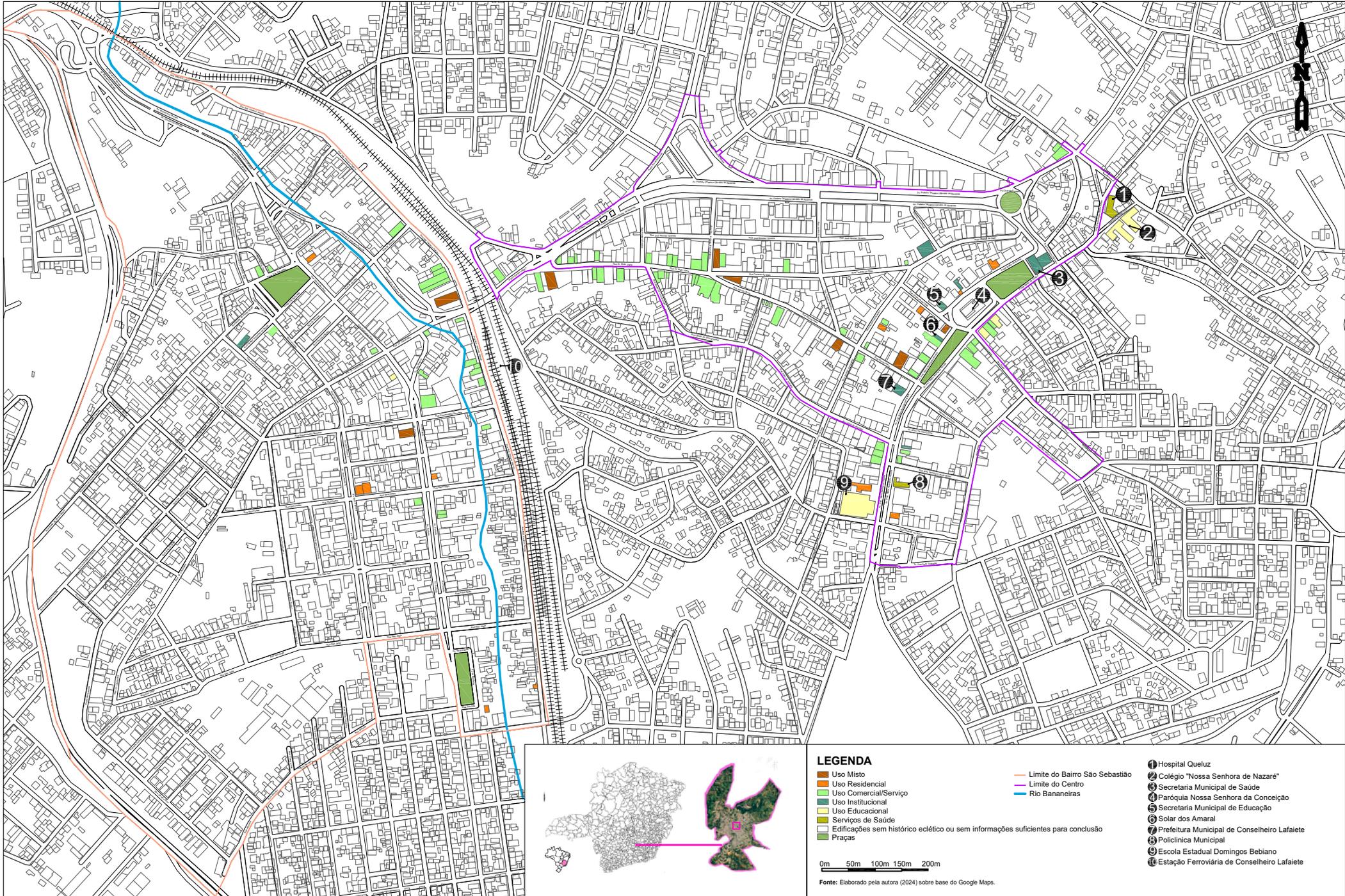
# APÊNDICE B

## MAPEAMENTO DAS TRANSFORMAÇÕES DA ARQUITETURA ECLÉTICA EM CONSELHEIRO LAFAIETE-MG



# APÊNDICE C

## MAPEAMENTO DOS USOS DA ARQUITETURA ECLÉTICA EM CONSELHEIRO LAFAIETE-MG



# APÊNDICE D: EDIFICAÇÕES ECLÉTICA: ESTADO ATUAL

## EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS PROTEGIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, nº 248		
Praça Tiradentes, nº89		
Praça Madre Teresa Grillo Michel, nº 176		
Rua Afonso Pena, nº 86/92		
Rua Melo Viana, nº 267		

Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Sem Data

Fonte: Acervo Pessoal, 2025

Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Sem Data

Fonte: Acervo Pessoal, 2024

Fonte: Colégio Nossa Senhora de Nazaré, 1942

Fonte: Acervo Pessoal, 2024

Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1937

Fonte: Acervo Pessoal, 2024

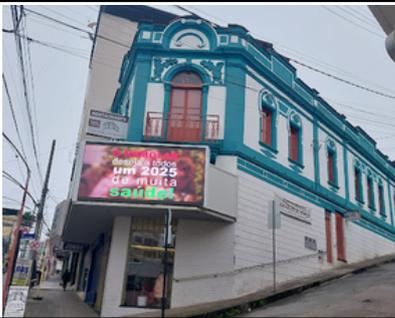
Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Sem Data

Fonte: Acervo Pessoal, 2024

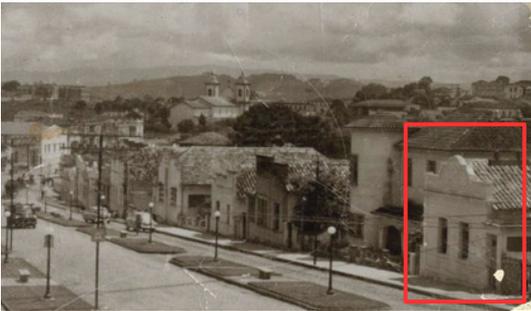
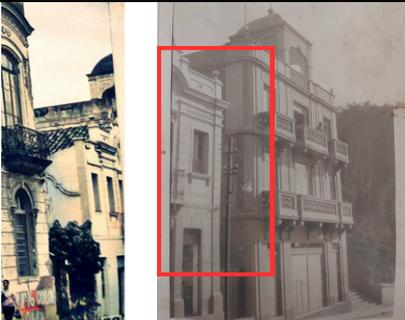
## EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS PROTEGIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Praça Barão de Queluz, nº 77		
	Fonte: Google Maps, 2011	Fonte: Acervo Pessoal, 2024

## EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS QUE PERMANECERAM

Rua Dr. Melo Viana, nº 192			
	Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Sem Data	Fonte: Acervo Pessoal, 2024	Fonte: Acervo Pessoal, 2024
Rua Afonso Pena, nº 296			
	Fonte: Acervo de Tarcísio de Souza, Anos 60	Fonte: Acervo Pessoal, 2025	Fonte: Acervo Pessoal, 2025
Avenida Furtado, nº 249	 <p style="font-size: small; margin-top: 5px;">FOTO: ARQUIVO DE ETELVINO LEITE</p>		
	Fonte: Arquivo de Eteelvino Leite	Fonte: Acervo Pessoal, 2025	Fonte: Acervo Pessoal, 2025

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS QUE PERMANECERAM COM MODIFICAÇÕES PONTUAIS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
<p>Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, nº 257</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Tarcísio de Souza, Sem Data</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
<p>Igreja São Sebastião</p>	 <p style="text-align: center;">Google Maps, 2013</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>
<p>Praça Barão de Queluz, nº11</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Sem Data</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>
<p>Rua Afonso Pena, nº 100</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1937</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>
<p>Rua Afonso Pena, nº 299</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, Sem data</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>

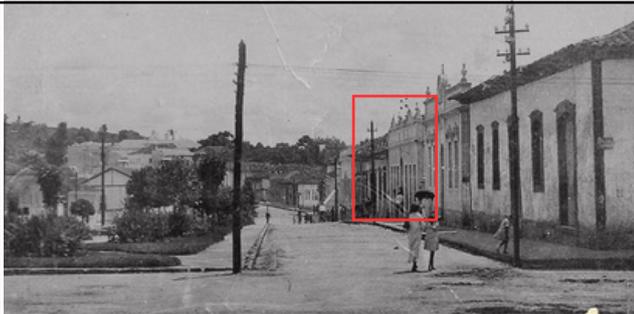
# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS QUE PERMANECERAM COM MODIFICAÇÕES PONTUAIS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Afonso Pena, nº 254	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal</p>
Praça Tiradentes, nº 3	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1983</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 213	 <p style="text-align: center;">Fonte: Google Maps, 2011</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal</p>
Rua Horácio de Queirós, nº 103	 <p style="text-align: center;">Fonte: Google Maps, 2011</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Avenida Furtado, nº 59	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1968</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Google Maps, 2023</p>

## EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS QUE PERMANECERAM COM MODIFICAÇÕES PONTUAIS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Mal. Floriano Peixoto, n° 214	NÃO ENCONTRADA	 <p style="text-align: center;">Fonte: Google Maps, 2024</p>
Rua Mal. Floriano Peixoto, n° 714	NÃO ENCONTRADA	 <p style="text-align: center;">Fonte: Google Maps, 2023</p>
Praça Da Bandeira, n° 113	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1930</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Google Maps, 2023</p>
Rua Wenceslau Braz, n° 11	NÃO ENCONTRADA	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>

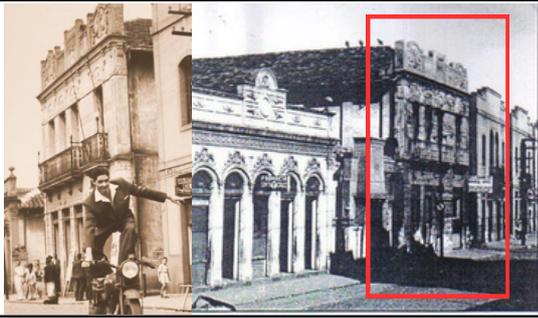
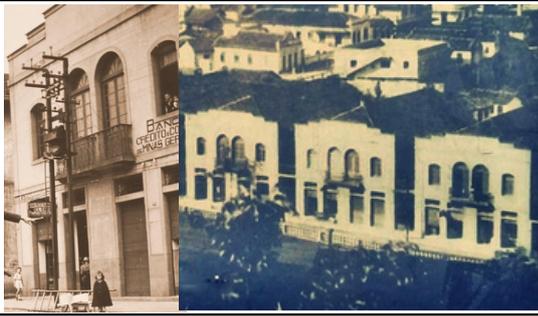
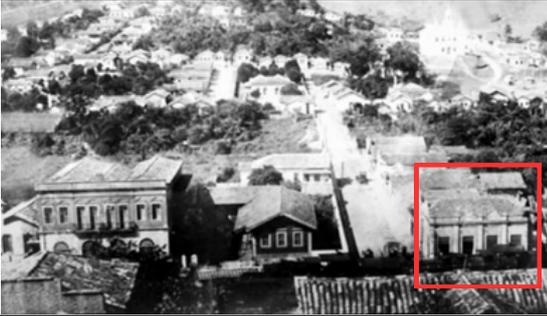
# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS QUE FORAM DESCARACTERIZADAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Av. Prof. Mário Rodrigues Pereira, nº 126		
	<p data-bbox="347 539 927 607">Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook</p>	<p data-bbox="1098 539 1414 573">Fonte: Google Maps, 2023</p>
Praça Tiradentes, nº 126		
	<p data-bbox="341 960 935 994">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1932</p>	<p data-bbox="1098 960 1414 994">Fonte: Google Maps, 2023</p>
Praça Tiradentes, nº 65		
	<p data-bbox="341 1346 935 1379">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1932</p>	<p data-bbox="1098 1346 1414 1379">Fonte: Google Maps, 2023</p>
Praça Barão de Queluz, nº 133		
	<p data-bbox="347 1731 927 1798">Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Sem Data</p>	<p data-bbox="1098 1753 1422 1787">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Dr. Melo Viana, 312		
	<p data-bbox="347 2112 927 2179">Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Sem Data</p>	<p data-bbox="1098 2134 1414 2168">Fonte: Google Maps, 2023</p>

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS QUE FORAM DESCARACTERIZADAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Dr. Melo Viana, nº 214/210	 <p>Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Sem Data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 221	 <p>Fonte: Google Maps, 2011</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Praça Getúlio Vargas, nº 80	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Sem Data</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2024</p>
Praça Getúlio Vargas, nº 17	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Sem Data</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2023</p>
Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 04	 <p>Acervo Tarcísio Souza, Sem Data</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2023</p>

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS QUE FORAM DESCARACTERIZADAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 29		
	<p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Década de 40</p>	<p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 55/63/75		
	<p>Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Sem Data</p>	<p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 197		
	<p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Década de 40</p>	<p>Fonte: Google Maps, 2023</p>
Rua Bias Fortes, nº 312		
	<p>Fonte: Google Maps, 2011</p>	<p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Av. Furtado, nº 274		
	<p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1932</p>	<p>Fonte: Google Maps, 2023</p>

## EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS QUE FORAM DESCARACTERIZADAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
88 Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira		
	Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, Sem data	Fonte: Acervo Pessoal, 2024

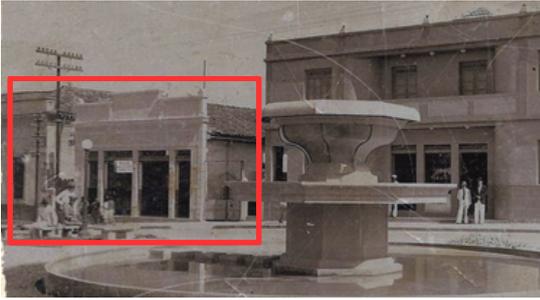
## EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, nº 158		
	Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1979	Fonte: Acervo Pessoal, 2025
Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, nº 175		
	Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Sem Data	Fonte: Acervo Pessoal, 2025
Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, nº 226		
	Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, Sem Data	Fonte: Google Maps, 2023

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
<p>Av. Prefeito Mário Rodrigues Pereira, nº 24</p>	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
<p>Praça Tiradentes, nº 105</p>	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
<p>Praça Barão de Queluz, nº 22</p>	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1932</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>
<p>Praça Tiradentes, nº 112</p>	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1932</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
<p>Praça Tiradentes, nº 100</p>	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1932</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2023</p>

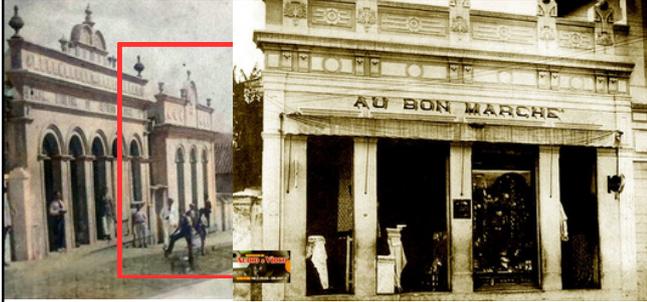
# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
<p>Av. Prefeito Mário Rodrigues Pereira, nº 55</p>	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
<p>Praça Barão de Queluz, s/n</p>	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
<p>Alameda Osvaldo Cruz, nº 189</p>	 <p>Biblioteca Pública Municipal Lafayette Rodrigues Pereira</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>
<p>Rua Comendador Lalão, nº 58</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2011</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
<p>Rua Afonso Pena, nº 108</p>	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1932</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2023</p>

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Afonso Pena, nº 326	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1998</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Afonso Pena, nº 249	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1937</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Afonso Pena	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1930</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>
Rua Afonso Pena, nº 375	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1983</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Afonso Pena, nº 1	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1923</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2023</p>

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Dr. Melo Viana, nº 294	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 283	 <p>Fonte: Arquivo do Museu Antônio Perdigão, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 270	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 250	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 200	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2023</p>

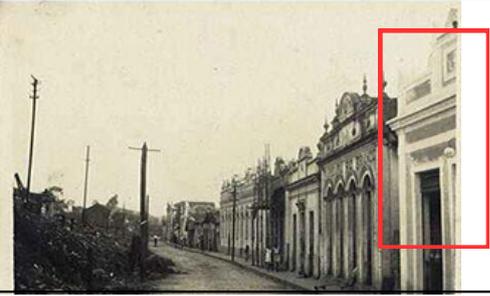
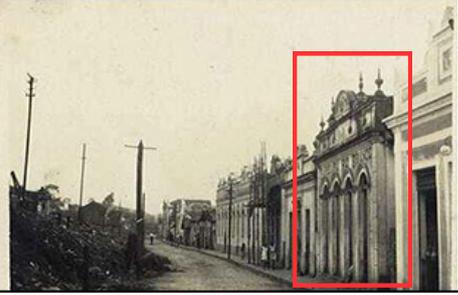
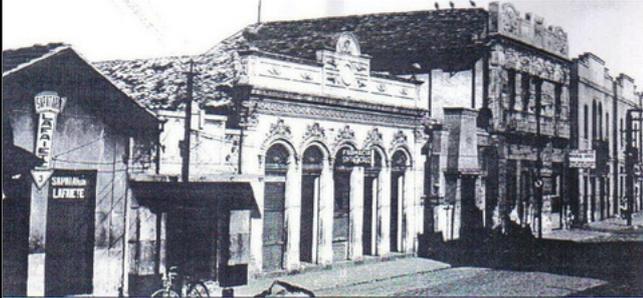
# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Dr. Melo Viana, nº 35	 <p>Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Anos 60</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Tavares de Melo, nº 295	 <p>Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Sem Data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Tavares de Melo, nº 295	 <p>Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Sem Data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 19	 <p>Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Sem Data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 86	 <p>Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Sem Data</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2023</p>

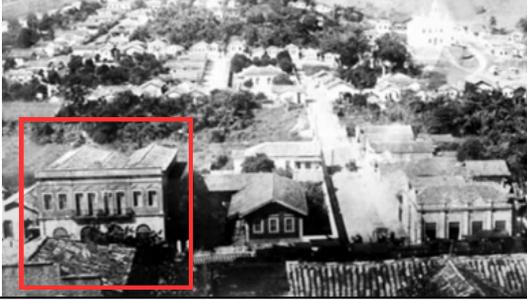
# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Dr. Melo Viana, nº 76	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Praça Getúlio Vargas, nº 110	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 15	 <p>Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>
Rua Tavares de Melo, nº 119	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1979</p>	 <p>Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Tavares de Melo, nº 343	 <p>Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1982</p>	 <p>Fonte: Google Maps, 2023</p>

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 90	 <p data-bbox="485 551 815 577">Fonte: Mauricio Marzano, Sem Data</p>	 <p data-bbox="1123 551 1414 577">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 102	 <p data-bbox="458 943 842 969">Fonte: Mauricio Marzano, Sem Data</p>	 <p data-bbox="1123 943 1414 969">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 112	 <p data-bbox="458 1350 842 1377">Fonte: Mauricio Marzano, Sem Data</p>	 <p data-bbox="1123 1350 1414 1377">Fonte: Acervo Pessoal, 2024</p>
Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 142	 <p data-bbox="458 1753 842 1780">Fonte: Mauricio Marzano, Sem Data</p>	 <p data-bbox="1123 1753 1414 1780">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 15	 <p data-bbox="373 2136 922 2199">Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro de Lafaiete, sem data</p>	 <p data-bbox="1123 2154 1414 2181">Fonte: Google Maps, 2023</p>

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Mal. Floriano Peixoto, S/N		
	Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário	Fonte: Acervo Pessoal, 2025
Rua Mal. Floriano Peixoto, N° 161		
	Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário	Fonte: Acervo Pessoal, 2025
R. Wenceslau Braz, n° 163		
	Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Anos 30	Fonte: Acervo Pessoal, 2024
Tv. Rio Branco		
	Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Anos 40	Fonte: Acervo Pessoal, 2025
Rua Bias Fortes, n° 290		
	Google Maps, 2011	Fonte: Google Maps, 2023

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Av. Furtado, nº 44	 <p>FOTO - ARQUIVO DE ETELVINO LEITE CASARÃO, DA AVENIDA FURTADO</p>	
	Fonte: Acervo de Etelvino Leite, Sem Data	Fonte: Acervo Pessoal, 2025
Av. Furtado, nº 101		
	Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1968	Fonte: Acervo Pessoal, 2025
Av. Furtado, nº 164		
	Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1968	Fonte: Acervo Pessoal, 2024
Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, 139	<p><i>Cópia do acervo de Mauro Dutra de Faria</i></p>	
	Fonte: Acervo do Mauro Dutra, década de 90	Fonte: Acervo Pessoal, 2025
Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, 129	 <p><i>Cópia do acervo de Mauro Dutra de Faria</i></p>	
	Fonte: Acervo do Mauro Dutra, década de 90	Fonte: Google Maps, 2023

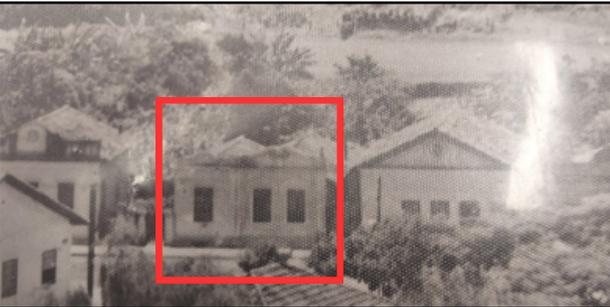
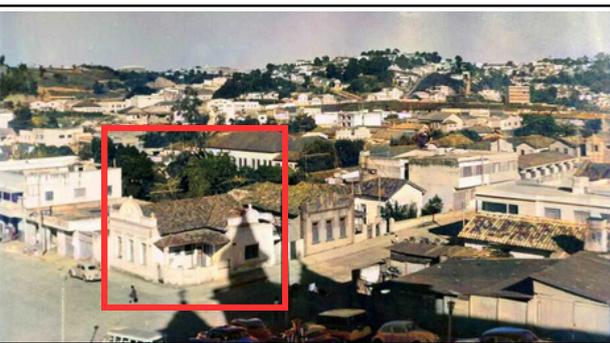
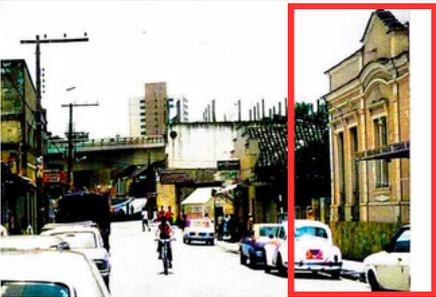
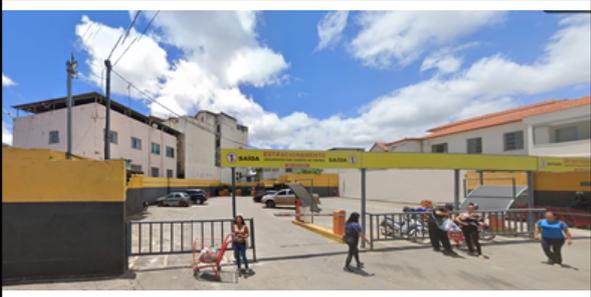
# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
<p>Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, 125</p>	 <p><i>Cópia do acervo de Mauro Dutra de Faria</i></p>	
	<p>Fonte: Acervo do Mauro Dutra, década de 90</p>	<p>Fonte: Google Maps, 2023</p>
<p>Rua Tavares de Melo, 395</p>	 <p><i>Cópia do acervo de Mauro Dutra de Faria</i></p>	
	<p>Fonte: Acervo do Mauro Dutra, 1960</p>	<p>Fonte: Google Maps, 2024</p>
<p>Praça Barão de Queluz, nº 90</p>	 <p><i>Cópia do acervo de Mauro Dutra de Faria</i></p>	
	<p>Fonte: Acervo do Mauro Dutra, sem data</p>	<p>Fonte: Google Maps, 2024</p>
<p>Praça Barão de Queluz, nº 94</p>	 <p><i>Cópia do acervo de Mauro Dutra de Faria</i></p>	
	<p>Fonte: Acervo do Mauro Dutra, sem data</p>	<p>Fonte: Google Maps, 2024</p>
<p>Praça Barão de Queluz, nº 100</p>	 <p><i>Cópia do acervo de Mauro Dutra de Faria</i></p>	
	<p>Fonte: Acervo do Mauro Dutra, sem data</p>	<p>Fonte: Google Maps, 2024</p>

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Praça Barão de Queluz, nº 116	 <p data-bbox="651 465 767 495">Cópia do acervo de Mauro Dutra de Faria</p>	
	Fonte: Acervo do Mauro Dutra, sem data	Fonte: Acervo Pessoal, 2024
Rua Barão do Suassuí, nº 999		
	Fonte: Acervo do Mauro Dutra, sem data	Fonte: Google Maps, 2024
Rua Barão do Suassuí, nº 19		
	Fonte: Acervo do Mauro Dutra, sem data	Fonte: Google Maps, 2024
Rua Barão do Suassuí		
	Fonte: Acervo do Tarcísio Souza, sem data	Fonte: Google Maps, 2024
Praça São Sebastião. nº 48		
	Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1942	Fonte: Google Maps, 2024

# EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Praça São Sebastião, nº 62	 <p data-bbox="355 539 949 573">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1942</p>	 <p data-bbox="1102 539 1412 573">Fonte: Google Maps, 2024</p>
Rua Wenceslau Braz, nº 220	 <p data-bbox="355 920 949 954">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1942</p>	 <p data-bbox="1102 920 1412 954">Fonte: Google Maps, 2024</p>
Rua Gastão Victorino de Souza, nº 83	 <p data-bbox="355 1330 949 1364">Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1970</p>	 <p data-bbox="1102 1330 1412 1364">Fonte: Google Maps, 2024</p>
Rua Dr. Campolina, nº 118	 <p data-bbox="363 1704 941 1771">Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, 1983</p>	 <p data-bbox="1102 1722 1412 1756">Fonte: Google Maps, 2024</p>
Rua Dr. Melo Viana, nº 246	 <p data-bbox="762 2033 884 2078"><i>Cópia do acervo de Mauro Dutra de Faria</i></p> <p data-bbox="411 2107 895 2141">Fonte: Acervo do Mauro Dutra, sem data</p>	 <p data-bbox="1098 2107 1422 2141">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>

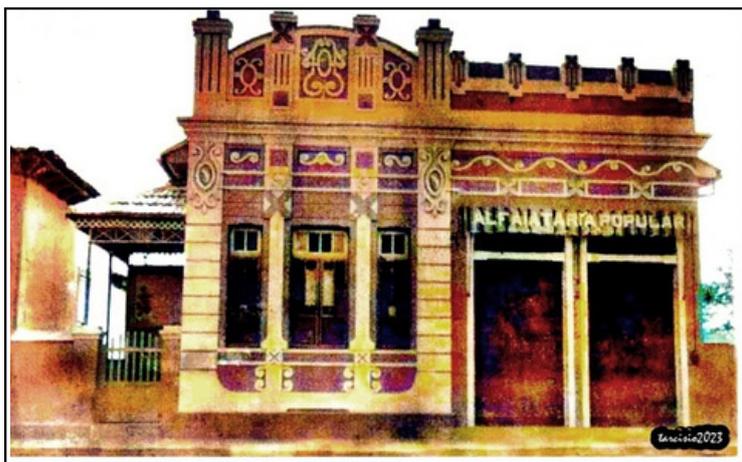
## EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, nº 108	 <p style="text-align: center;">Fonte: Google Maps, 2023</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, nº 126	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo de Tarcísio Souza, Década de 40</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Pessoal, 2025</p>
Rua Comendador Lalão, nº 78	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo Tarcísio Souza, década de 40</p>	 <p style="text-align: center;">Google Maps, 2024</p>

## EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS EM RUÍNA

Endereço	Foto Antiga	Foto Atual
Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 433	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo do Mauro Dutra, 1920</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Google Maps, 2024</p>

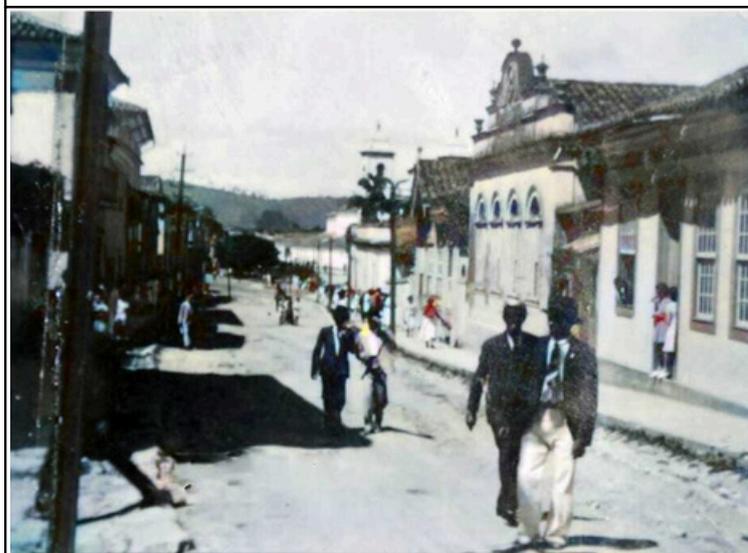
## APÊNDICE E: EDIFICAÇÕES NÃO LOCALIZADAS



Fonte: Acervo Tarcísio Souza, sem data



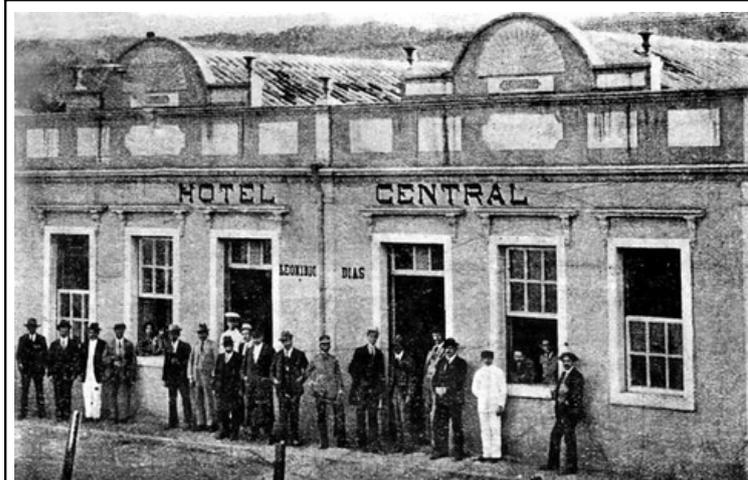
Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, sem data



Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, sem data



Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1920



Fonte: Grupo “Realmente Amigos de Conselheiro Lafaiete” no Facebook, sem data



Fonte: Acervo do Centro Cultural Ferroviário, 1940